

RELATÓRIO ANUAL 2011

ANNUAL REPORT | 2011

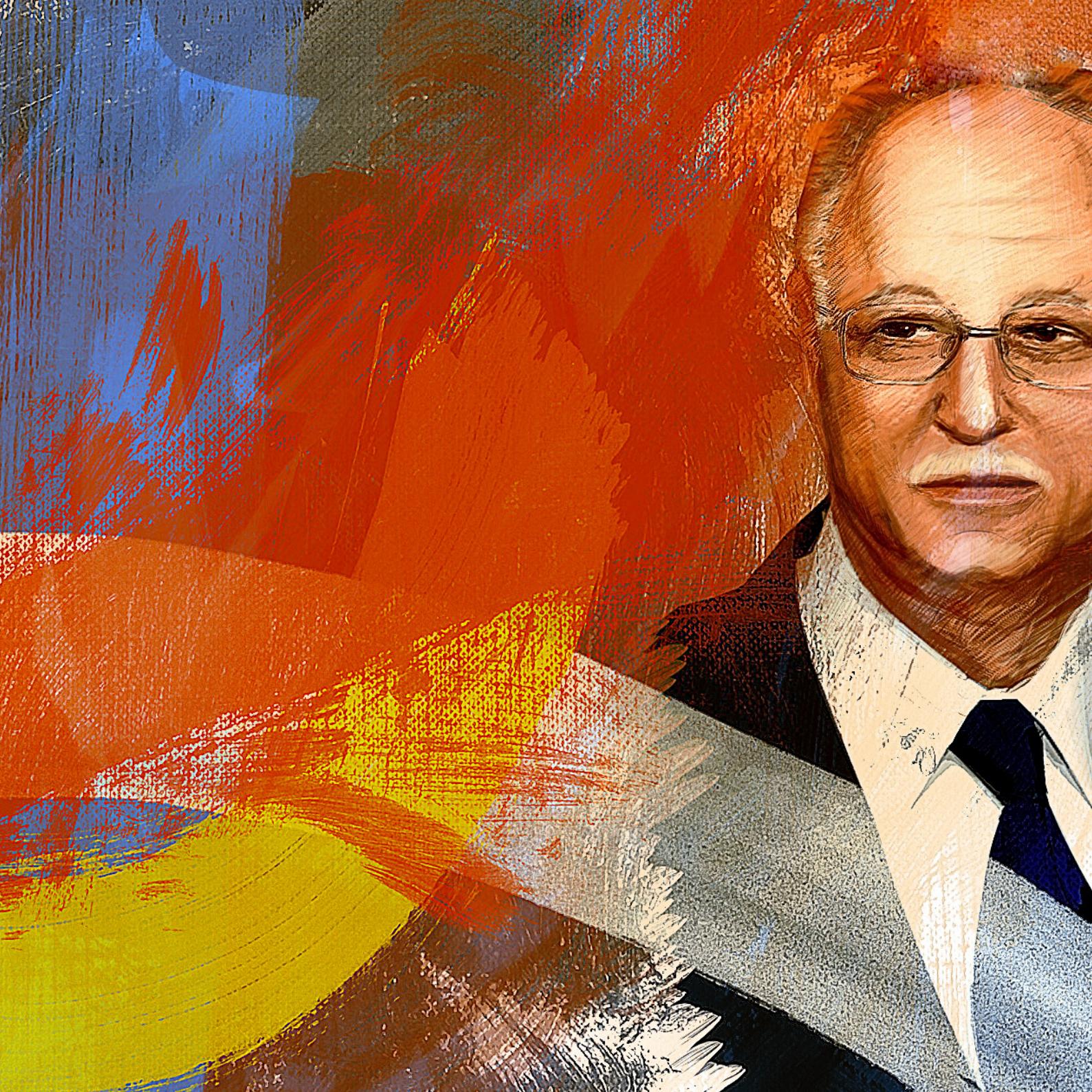


BANCOOB

RELATÓRIO
ANUAL
2011

ANNUAL REPORT | 2011

| | |
|---|-----------|
| 1. MENSAGEM DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO | 5 |
| 2. MENSAGEM DO DIRETOR-PRESIDENTE | 7 |
| 3. RETRATO DA EMPRESA | 9 |
| 4. ESTRUTURA DE COORDENAÇÃO SISTêmICA | 11 |
| 5. CONGLOMERADO BANCOOB | 13 |
| 6. GOVERNANÇA CORPORATIVA | 17 |
| 7. GESTÃO INTEGRADA DE RISCOS | 21 |
| 8. CAPITAL HUMANO | 23 |
| 9. PRODUTOS E SERVIÇOS | 27 |
| 10. DESEMPENHO FINANCEIRO | 33 |
| 11. RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO | 37 |
| 12. DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS | 43 |
| 13. SICOOB | 85 |
| 14. COOPERATIVAS CENTRAIS ACIONISTAS DO BANCOOB | 86 |



O ano de 2011 foi muito positivo e o Sicoob, sistema cooperativo do qual orgulhosamente fazemos parte, alcançou crescimento expressivo e aproximou-se da marca de 2,2 milhões de associados. O Bancoob, por sua vez, saltou da 73^a para a 57^a posição no ranking das maiores instituições financeiras da América Latina, apoiando o crescimento e o desenvolvimento das cooperativas de crédito. Contentes pelas conquistas sistêmicas, fomos acotidios, no entanto, pela tristeza da perda de um grande líder: o inesquecível

(Distrito Federal), Antonio Carlos Girelli Gomez (São Paulo) e Ciro José Buldrini Filogonio (Minas Gerais).

Como instituição integrante daquele que é, sem dúvidas, o mais democrático dos sistemas cooperativos de crédito, o Bancoob se empenhou em atender, com qualidade e rapidez, todas as demandas provenientes de nossa ampla e diversa estrutura. Nesse sentido, os conselheiros de administração dispensaram especial atenção à capitalização do banco, ao passo que os acionistas vêm empregando

Em nome do Conselho de Administração do Bancoob, ofereço a todos os companheiros de nosso Sistema, parceiros e colaboradores, meus agradecimentos pela parceria mantida em mais este ano. Que em 2012, Ano Internacional das Cooperativas instituído pela ONU, possamos continuar a trabalhar juntos por um mundo melhor e mais cooperativista.

Muito obrigado e boa leitura.

Ciro José Buldrini Filogonio

Presidente do Conselho de Administração

1. MENSAGEM DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

vel conselheiro Luiz Paulo Lima e Silva, que nos deixou em novembro, no exato dia em que o Bancoob completou 15 anos de fundação.

O Conselho de Administração do Bancoob (CA) renovou cinco de seus nove membros. Passaram a integrar o colegiado: Alberto Ferreira (Minas Gerais), Biramar Nunes de Lima (Goiás), David Andrade (São Paulo), Ednéa Cabral Ramos (Pará) e Oswaldo Pitol (Paraná). Ednéa nos presenteou com a ilustre presença feminina no Conselho e Alberto se tornou o sucessor do saudoso conselheiro Luiz Paulo. Permaneceram na formação do CA, cujo mandato estende-se até a Assembleia Geral Ordinária de 2013: o diretor-presidente do Bancoob, Marco Aurélio Borges de Almada Abreu, Luiz Cesar Loureiro de Azeredo

esforços progressivos no aprimoramento dos processos da instituição. O objetivo é oferecer soluções cada vez mais ajustadas às necessidades das cooperativas, aproximando-as da visão sistêmica de se tornar a principal instituição financeira dos associados e levar os benefícios do cooperativismo de crédito a um número cada vez maior de pessoas.

Parcerias com instituições nacionais e internacionais, assim como a entrega de novas soluções de negócios fazem parte dos desafios para 2012. Além disso, a ética ganha lugar de destaque nos anseios e ações da instituição, no que diz respeito às relações interpessoais e profissionais, dando continuidade ao trabalho iniciado em 2011.



O ano de 2011 foi de muitas novidades e conquistas para o Sicoob. Alinhado ao direcionamento estratégico de "agregar fatores de competitividade às cooperativas do Sicoob", o Bancoob manteve seus esforços direcionados para o desenvolvimento das cooperativas de crédito, buscando atender plenamente às suas demandas por recursos financeiros, delineando novas soluções para incremento dos negócios e apimorando seus produtos e serviços. Para isso, contou com total comprometimento e aval de seus acionistas.

2. MENSAGEM DO DIRETOR-PRESIDENTE

Os resultados provenientes de negócios já consagrados na operação do Sicoob se desenvolveram dentro das expectativas, com grande destaque para o segmento de cartões, que obteve expressivo crescimento de 65% no faturamento dos cartões de crédito. O período foi marcado, também, por esforços do Bancoob no intuito de incrementar o rol corporativo de convênios de prestação de serviços. Nesse sentido, é atribuído destaque às iniciativas que permitiram o esperado credenciamento para arrecadação de tributos federais e do Simples Nacional em todo o Sicoob e no âmbito das entidades parceiras.

Além disso, o amplo trabalho de revisão estratégica e o grande engajamento das cooperativas do Sicoob e equipes técnicas do Bancoob alavancaram

o produto Sicoob Multi Instituído – plano de previdência complementar oferecido pela Fundação Sicoob Previ –, que teve seu número de participantes incrementado em 1.300%. O intenso trabalho junto às cooperativas também impulsionou a Poupança Sicoob, que atingiu a marca recorde de R\$ 1,1 bilhão, superando o percentual de crescimento do mercado em 25%.

Ainda em 2011, após a condução de aprofundado estudo técnico e aprovação dos acionistas, o Bancoob iniciou a atuação no segmento de "administra-

ção de consórcios", com a aquisição da Ponta Administradora de Consórcios, primeira empresa autorizada pelo órgão competente para atuar no ramo. Com 40 anos de experiência e mais de 200 mil bens entregues, a administradora adquirida permitirá às cooperativas do Sicoob e aos demais sistemas parceiros a disponibilização do produto Consórcio aos seus associados, com a garantia e segurança necessárias, agregando maior rentabilidade às suas operações.

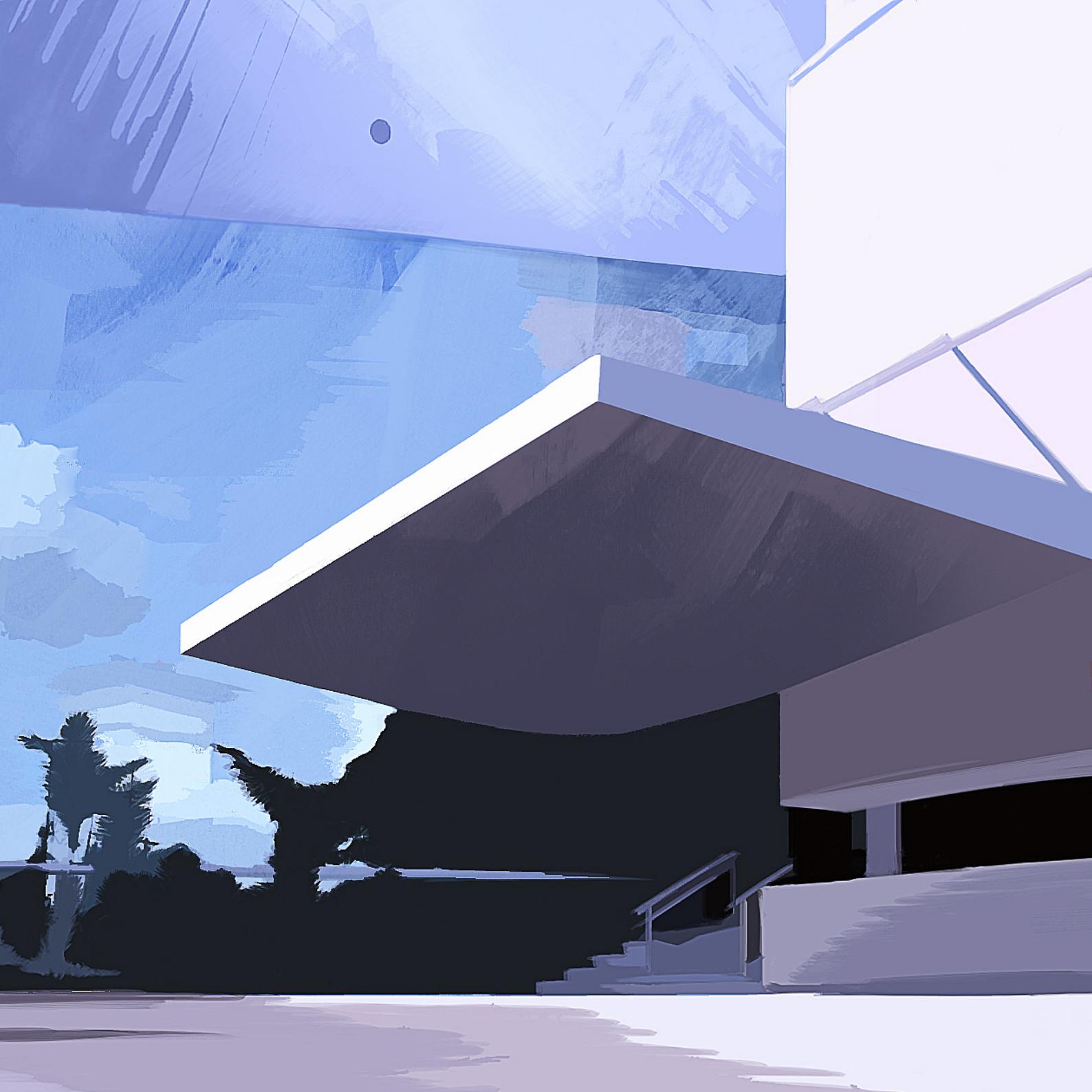
No ano em que completou 15 anos de fundação, o banco se reafirmou como importante instrumento de fortalecimento das cooperativas de crédito do Sicoob e entidades externas conveniadas, ganhando destaque no ranking dos 100 maiores bancos brasileiros, divulga-

do em edição especial do Valor Econômico. A instituição saltou 13 posições no ranking geral, passando da 35ª para a 22ª posição. Além disso, conquistou a 2ª posição entre os bancos que mais cresceram em depósitos totais.

Como braço financeiro e de negócios do Sicoob, o Bancoob vem estabelecendo importantes parcerias e desenvolvendo projetos que objetivam tornar cada vez mais completo o portfólio de produtos e serviços das cooperativas para atendimento às necessidades de seus associados. Em um trabalho sinérgico com as demais instituições do Sistema, ao lado do Sicoob Confederação, tem buscado a modernização de processos operacionais e soluções de negócios, participando ativamente dos comitês técnicos e projetos sistêmicos para cumprimento das ações e resultados determinados no Planejamento Estratégico. Tudo isso, para aproximar ainda mais as cooperativas de crédito do Sicoob da visão sistêmica de serem reconhecidas como a principal instituição financeira de seus associados.

Para o ano que se inicia, direção e equipe do Bancoob renovam seu compromisso em manter a instituição integrada ao dia a dia das cooperativas do Sicoob e entidades parceiras, atenta às oportunidades de mercado e necessidades das cooperativas no cumprimento de seu papel perante seus associados.

Marco Aurélio Almada
Diretor-Presidente



3. RETRATO DA EMPRESA

O Banco Cooperativo do Brasil S.A. - Bancoob é um banco comercial privado especializado no atendimento a cooperativas de crédito, cujo controle acionário pertence a entidades filiadas ao Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil (Sicoob). Seu trabalho é orientado para a manutenção de um relacionamento estreito, cordial e transparente com as cooperativas, satisfazendo suas necessidades, subsidiando seu crescimento e buscando a melhoria contínua de seus processos, para atendimento pleno aos anseios dos associados.

Desde a sua constituição, em 1996, o Bancoob vem construindo uma histó-

ria baseada na gestão estratégica dos negócios e no trabalho integrado, com a finalidade de estimular o desenvolvimento do cooperativismo de crédito no País. Comprometido com o sucesso das cooperativas no desempenho de suas atividades, o Bancoob compartilha os mesmos norteadores estratégicos adotados pelo Sicoob.

Sempre atualizada acerca das necessidades do setor e alinhada aos princípios e valores cooperativistas, a instituição trabalha continuamente para incrementar o portfólio das cooperativas através de soluções ajustadas, que lhes permitam se aproximar cada vez mais da visão de se tornarem a principal instituição financeira de seus associados.

Missão

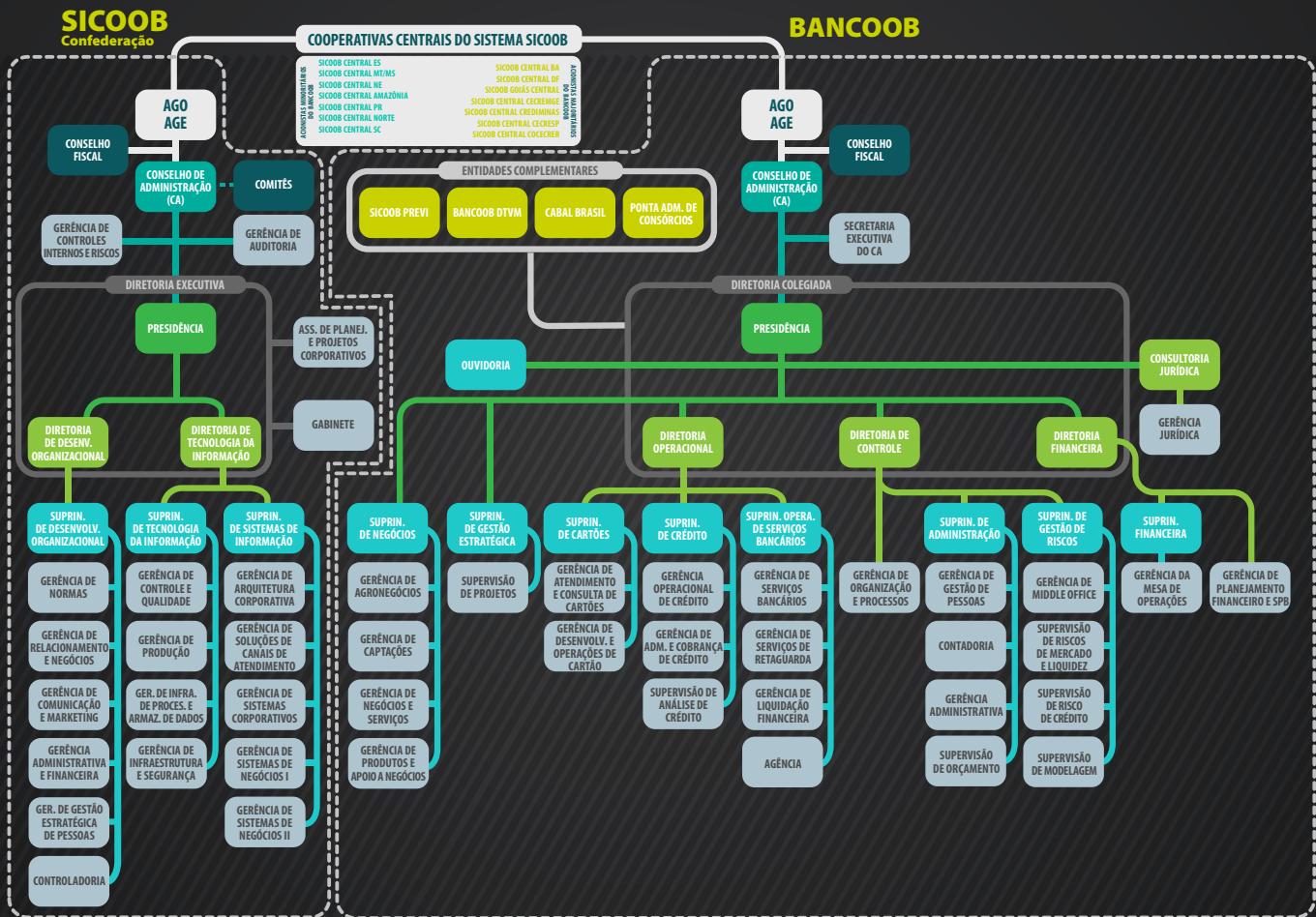
Gerar soluções financeiras adequadas e sustentáveis, por meio do cooperativismo, aos associados e às suas comunidades.

Visão

Ser reconhecido como a principal instituição financeira propulsora do desenvolvimento econômico e social dos associados.

Valores

- Transparência
- Comprometimento
- Respeito
- Ética
- Solidariedade
- Responsabilidade



4. ESTRUTURA DE COORDENAÇÃO SISTÊMICA

O Banco Cooperativo do Brasil S.A. (Bancoob) e a Confederação Nacional das Cooperativas de Crédito do Sicoob (Sicoob Confederação), em atuação conjunta, constituem a estrutura de terceiro grau de coordenação do Sicoob. Trabalhando de forma harmônica, as instituições cooperaram para a operacionalização e racionalização de processos de abrangência sistêmica, sempre orientadas pelo cumprimento das determinações regulatórias vigentes.

Para atendimento pleno das necessidades sistêmicas, o Bancoob abriga hoje uma estrutura que lhe permite acolher demandas financeiras, de controle e operacionais, bem como

promover a idealização e realização de novos produtos e serviços para incremento dos negócios das cooperativas. Sua composição abriga, ainda, corpo funcional responsável pela segurança jurídica das operações do Sicoob e componente organizacional único de Ouvidoria.

A gestão de riscos é realizada de forma compartilhada e independente, sendo o Bancoob responsável pela estrutura centralizada de gestão dos riscos de crédito, mercado e liquidez. O Sicoob Confederação, por sua vez, promove o monitoramento das atividades sistêmicas de controles internos, risco operacional e prevenção à lavagem de dinheiro e financiamento ao terrorismo.

Além disso, cabe ao Sicoob Confederação a coordenação das estruturas de Comunicação e Marketing, Auditoria e Tecnologia da Informação.

Para a tomada de decisões técnicas e de negócios, o Sistema conta com comitês, nos quais há, também, a participação de representantes das Centrais. Os comitês visam garantir agilidade, qualidade e segurança aos processos.

Fundamentadas nos valores cooperativistas, Bancoob e Sicoob Confederação se complementam nos objetivos e na rotina de trabalho conjunto, no intuito de aperfeiçoar e ampliar a qualidade do atendimento às necessidades das cooperativas que constituem o Sicoob.



5. CONGLOMERADO BANCOOB

Cabal Brasil

A Cabal Brasil foi criada em 2000 e resulta da aliança entre o Bancoob e a Cabal Cooperativa de Provisión de Servicios Ltda. Sediada em Brasília (DF), a empresa oferece às instituições, financeiras ou não, a possibilidade de realizar a emissão de cartões com a Bandeira Cabal, bem como toda infraestrutura de processamento e apoio operacional, essenciais para o sucesso da operação.

Cada vez mais estruturada, a Cabal tem se desenvolvido de forma consistente rumo à consolidação no Brasil. Um grande passo nessa direção foi o início da operação com a Redecard,

que fez com que seus cartões de crédito e débito passassem a ser aceitos em todo o País. Isso proporcionou maior visibilidade à bandeira e oportunizou novos negócios, a exemplo do início da operação com cartões pré-pagos.

A bandeira Cabal é um instrumento à disposição do Sicoob, que pode contribuir para maior autonomia e competitividade das cooperativas frente ao mercado. Para isso, conta com um amplo portfólio de produtos, em especial, cartões de crédito, de débito e cartões de benefícios.

Além da Argentina, sede da marca, e do Brasil, a bandeira Cabal está pre-

sente em Cuba, no Paraguai e no Uruguai, podendo se configurar, portanto, como um importante agente de integração dos sistemas cooperativos da América Latina.

Bancoob DTVM

No ano de 2011, com a devida aprovação do Banco Central (BC), o Bancoob transformou sua administradora de recursos de terceiros (Bancoob AGR) em uma Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários (Bancoob DTVM). Com esse trabalho, o Bancoob busca expandir as operações da subsidiária, com foco prioritário na estruturação de produtos que

possam ser distribuídos pelas cooperativas aos seus associados. Nesse sentido, a Bancoob DTVM tem envidado esforços no intuito de estreitar e ampliar o relacionamento com seus clientes.

A estratégia adotada resultou no aumento do volume de recursos administrados, que alcançou a cifra de R\$ 1,422 bilhão em dezembro de 2011, contra R\$ 1,065 bilhão no mesmo período de 2010, representando crescimento de 33,52%.

Atualmente, a entidade administra 14 fundos de investimento, relacionados no quadro a seguir:

| PÚBLICO-ALVO | FUNDO | CLASSIFICAÇÃO |
|--|---|--|
| Cotistas que pertencem ou, de alguma forma, são vinculados a sistemas regionais de cooperativas de crédito integrantes do Sicoob | Coopmútuos (Sistema Cecremge) Minascoop (Sistema Crediminas) Invest Rio (Cooperativas do Rio de Janeiro) Unicoob (Sicoob Central Paraná) Sicoob Cocred (Sicoob Central Cocecer) | Multimercados Renda Fixa Renda Fixa Renda Fixa Renda Fixa |
| Cooperativas do Sicoob que mantêm contrato operacional para utilização da conta reservas bancárias do Bancoob | Bancoob Centralização FI | Renda Fixa |
| O Sebrae Nacional é o único cotista | Microfin | Renda Fixa |
| Vinculado ao Fundo Garantidor do Sicoob (FGS) | Sicoob Fundo de Investimento | Renda Fixa |
| Público em geral | Bancoob FIC de FIA¹ Sicoob DI | Ações Ibovespa Passivo Renda Fixa |
| Cotistas que pertencem ou, de alguma forma, são vinculados a sistemas regionais de cooperativas de crédito que não integram o Sicoob | Unicred MG Unicred SC Unicred SP | Renda Fixa Renda Fixa Renda Fixa |
| Participantes do setor de saúde suplementar | Bancoob FI ANS | Renda Fixa |

¹ FIC DE FIA: Fundo de Investimento em Cotas de Fundo de Investimento em Ações.

Além disso, 3 fundos de investimento encontram-se em fase pré-operacional (fundo já constituído e registrado na CVM, no qual ainda não houve aporte de recursos):

| PÚBLICO-ALVO | FUNDO | CLASSIFICAÇÃO |
|---|------------------------------|-------------------|
| Regimes próprios de previdência social instituídos pela União, Estados e Municípios; bem como outros investidores, inclusive Companhias Seguradoras, Sociedades de Capitalização e Entidades Abertas e Fechadas de Previdência Complementar, que sejam investidores qualificados. | Sicoob Previdenciário | Renda Fixa |
| Cotistas que pertencem ou, de alguma forma, são vinculados a sistemas regionais de cooperativas de crédito integrantes do Sicoob | Sicoob Central SC | Renda Fixa |
| Entidades que integram o Sicoob ou que sejam fundadas, relacionadas ou possuam participação direta ou indireta dessas entidades, e que sejam investidores qualificados. | Sicoob Institucional | Renda Fixa |

A Bancoob DTVM também é responsável pela administração dos ativos financeiros dos planos de previdência da Fundação Sicoob Previ, pela gestão do Bancoob FIDC em parceria com a Oliveira Trust, administradora do fundo, e pela Administração da Carteira de CPR do Sicoob Central Crediminas.

Ponta Administradora de Consórcios

Em 2011, passou a integrar o conglomerado Bancoob a Ponta Administradora de Consórcios, em negociação avaliada e aprovada pelo Banco Central do Brasil. A empresa atua há 40 anos no mercado e sustenta honroso reconhecimento por ter sido a primeira empresa a receber autorização do órgão governamental competente para operar no ramo de consórcios.

A aquisição representou grande ganho para o Sicoob, que pôde contar com a experiência de uma empresa já consolidada para a delinearção e administração do produto consórcio para as cooperativas de crédito e seus associados.

Sicoob Previ

A Fundação Sicoob de Previdência Privada (Sicoob Previ) é uma entidade fechada de previdência complementar, sem fins lucrativos, fundada pelo Bancoob. A fundação não integra o conglomerado, no entanto, possui forte participação do banco, que atua como patrocinador do fundo de pensão da entidade, criado em 2006.

Atualmente, a Fundação Sicoob Previ conta com dois planos de previdência complementar: o Sicoob Multipatrocinado, para os dirigentes e funcionários do Bancoob, Bancoob DTVM, Sicoob Confederação e Cabal Brasil; e o Sicoob

Multi Instituído, disponível para dirigentes, funcionários e associados às cooperativas do Sicoob.

Em 2011, o Bancoob executou as definições levantadas em revisão estratégica realizada no ano anterior e a Sicoob Previ alcançou excelência nos resultados apresentados. Fruto do grande engajamento das cooperativas do Sistema em prol do desenvolvimento do produto, o Sicoob Multi Instituído encerrou o ano com mais de 7 mil participantes, sendo que desde sua estruturação em 2008 até o final de 2010 o plano contava com 500 participantes. O crescimento chegou a 1.300% em apenas um ano.

Além de possuir importante relação com a sustentabilidade financeira do Sistema, a Fundação Sicoob Previ representa a preocupação do Sicoob com o planejamento financeiro para benefício futuro dos seus associados, dirigentes e funcionários.



6. GOVERNANÇA CORPORATIVA

Em 2011, o Bancoob aderiu à Política Institucional de Governança Corporativa do Sicoob. Responsável por fixar as diretrizes de atuação sistêmica, a moderna política é pautada pelo objetivo de estabelecer relações transparentes, equitativas e éticas em todos os âmbitos da gestão. Para isso, contempla aspectos relacionados à representatividade e participação, à gestão executiva, à aplicação de princípios de segregação de funções na administração, à fiscalização e controle, à educação cooperativista, à responsabilidade corporativa e à prestação de contas das entidades integrantes do Sicoob, além de alinhar-se às exigências legais e regulamentares.

A estrutura de governança corporativa adotada assegura os direitos e interesses das cooperativas acionistas, bem como orienta acerca dos cuidados necessários ao cumprimento dos direitos dos públicos com os quais a instituição se relaciona, sejam eles internos ou externos.

Assembleia Geral dos Acionistas

A Assembleia Geral é o órgão deliberativo máximo do Bancoob e possui autonomia para decidir sobre qualquer questão de interesse social, desde que respeitados os limites estabelecidos pela lei e pelo estatuto social em vigência. Nela, a representação ocorre na

forma estabelecida por acordos societários firmados entre acionistas ordinários majoritários e minoritários.

Entre as competências da Assembleia Geral, estão: reformar o estatuto social; tomar, anualmente, as contas do Conselho de Administração e deliberar sobre as demonstrações financeiras apresentadas; autorizar a emissão de debêntures; deliberar sobre transformação, fusão, incorporação e cisão do banco, bem como sobre sua dissolução e liquidação.

Conselho de Administração

O Conselho de Administração do Ban-

coob é composto por nove membros, com mandato de três anos. Órgão máximo de sua alta administração e de deliberação colegiada, tem como missão fixar a orientação geral dos negócios do banco e de suas coligadas e controladas, por meio da definição de atribuições estratégicas, normativas, orientadoras e fiscalizadoras, sem dispor de funções operacionais ou executivas.

Auditoria Interna

A auditoria interna é subordinada ao Conselho de Administração (CA) e suas atividades são executadas por área específica da Confederação Nacional das Cooperativas de Crédito do Sicoob (Sicoob Confederação). Entre outras atribuições, cabe à auditoria interna realizar auditorias com foco nos riscos e promover o assessoramento do CA.

Diretoria Executiva

No Bancoob, a Diretoria Executiva é composta por um diretor-presidente e três diretores executivos, com mandato de três anos, passíveis de reeleição. Cabe ao colegiado promover a gestão executiva, cumprindo e fazendo cumprir o Estatuto Social e as deliberações da Assembleia Geral e do Conselho de Administração.

Auditoria Independente

Os serviços de auditoria independente têm por objetivo verificar a concordância das demonstrações financeiras com a realidade da sociedade, bem como revisar e avaliar os controles internos do Bancoob. A escolha e a destituição dos auditores independentes competem ao Conselho de Administração.

Conselho Fiscal

O Conselho Fiscal do Bancoob é o órgão permanente, composto por cinco membros efetivos e cinco suplentes, responsável pela fiscalização assídua e minuciosa da administração do banco. Tem função de fiscalizar os atos dos administradores e verificar o cumprimento dos seus deveres legais e estatutários, assessorando a Assembleia Geral, além de opinar sobre as demonstrações financeiras e o relatório anual da administração. Com mandato de um ano, os conselheiros podem ser reeleitos.

Ouvidoria

A Ouvidoria é vinculada à Presidência e tem por função acolher e dar tratamento às reclamações de clientes e usuários dos produtos e serviços do banco, as quais não tenham sido解决adas em primeira instância pelo atendimento das áreas responsáveis ou pelo canal de Serviço de Atendimento ao Cliente (SAC). O trabalho realizado auxilia no monitoramento da observância das normas relacionadas às boas práticas e à ética.

POLÍTICA INSTITUCIONAL DE
GOVERNANÇA CORPORATIVA DO SICOOB

DEFINIÇÃO DA ESTRUTURA DE GOVERNANÇA



Assembleia Geral
dos Acionistas



Conselho Fiscal



Conselho de
Administração



Diretoria
executiva



Auditória
Interná



Auditória
Independente



Ouvidoria



Empresas
Coligadas

BANCOOB



7. GESTÃO INTEGRADA DE RISCOS

O Bancoob adotou estrutura centralizada para realizar a gestão dos riscos. A concentração dos riscos em duas áreas ligadas à Diretoria de Controle e participantes do mesmo comitê de riscos permite identificar e medir os riscos com maior clareza, bem como relacioná-los, a ponto de se perceber as fronteiras e as interações entre eles.

Risco de Mercado

No intuito de reduzir eventuais impactos negativos nos resultados financeiros, o banco monitora as oscilações de mercado e administra as

operações levando em consideração o cenário político e econômico, os objetivos do negócio e o apetite ao risco.

A gestão de risco de mercado utiliza o VaR (*Value at Risk*) como medida de risco e realiza periodicamente *backtests* do modelo, bem como sinaliza as perdas em situação de stress.

Risco de Crédito

No Bancoob, a estrutura de gerenciamento do risco de crédito é compatível com a natureza das operações e a complexidade dos produtos e serviços oferecidos, sendo proporcional à di-

mensão da exposição ao risco de crédito do banco.

A gestão do risco de crédito é baseada em modelos de escoragem, que são avaliados periodicamente e, quando necessário, recalibrados para garantir melhor precisão na previsão da inadimplência e perda.

Risco de Liquidez

O risco de liquidez tem o objetivo de verificar eventuais “descasamentos” entre ativos negociáveis e passivos exigíveis. A gestão, nesse caso, é baseada em projeções de fluxo de caixa, tanto para situações normais quanto para stress, tendo sido elaborado plano para as situações de contingência.

Risco Operacional

O gerenciamento do risco operacional é uma ferramenta de gestão que visa à manutenção de um ambiente seguro para clientes, parceiros estratégicos e acionistas. Consiste na avaliação qualitativa dos riscos, no intuito de promover a melhoria contínua dos processos.

A gestão do risco operacional do banco baseia-se em modelo de avaliação de perdas históricas, bem como em avaliações prospectivas das probabilidades de ocorrência, conjugadas com estimativas de severidade dos eventos.



8. CAPITAL HUMANO

No cooperativismo, mais que em qualquer outra forma de organização, o capital humano é reconhecido como essencial para o desenvolvimento individual e coletivo. O Bancoob tem suas bases alocadas nesse movimento feito de pessoas para pessoas e, como não havia de ser diferente, tem em suas prioridades a valorização do capital humano e o fortalecimento da cultura cooperativista. Para isso, busca construir um ambiente saudável e propício à cooperação e à produtividade, sempre exaltando os relacionamentos pautados pela ética e transparência.

A instituição encerrou o ano com seu quadro funcional composto por 370 pessoas, dentre as quais estão diretores, funcionários e estagiários:

Recursos Humanos Dez/2011

POR FAIXA ETÁRIA

| | |
|------------------|--------|
| Até 29 anos | 41,08% |
| De 30 a 49 anos | 52,97% |
| Acima de 50 anos | 5,94% |

POR GÉNERO

| | |
|-----------|-----|
| Masculino | 54% |
| Feminino | 46% |

POR FORMAÇÃO

| | |
|-------------------------------|--------|
| Doutorado | 0,27% |
| Mestrado | 1,08% |
| Pós-graduação completa | 27,57% |
| Pós-graduação incompleta | 2,97% |
| Ensino superior completo | 37,58% |
| Ensino superior incompleto | 22,70% |
| Ensino médio completo | 2,97% |
| Ensino médio incompleto | 2,97% |
| Ensino fundamental completo | 1,08% |
| Ensino fundamental incompleto | 0,81% |

POR TEMPO DE ORGANIZAÇÃO

| | |
|-----------------|--------|
| Até 4 anos | 62,70% |
| De 4 a 8 anos | 24,32% |
| Acima de 8 anos | 12,97% |

Visando à consecução de resultados sustentáveis e positivos, há um esforço contínuo no sentido de promover o alinhamento dos objetivos de cada unidade organizacional aos objetivos corporativos e sistêmicos. No Bancoob, há o desejo de que o funcionário se integre não somente às atividades desenvolvidas, mas, também, ao sentimento que move a instituição e o Sistema do qual ela faz parte. Esse desejo materializa-se em ações motivadoras do cuidado pessoal, do desenvolvimento profissional e do respeito nas relações. O resultado é visto na crescente integração e satisfação daqueles que fazem parte da organização.

Para consolidar a estratégia de gestão de pessoas, o Bancoob criou programas que objetivam o aprimoramento

em diversos âmbitos da formação e da convivência no ambiente corporativo:



Viverbem

Programa orientado para implantar ações relacionadas à saúde, medicina do trabalho e qualidade de vida.



Integrarvocê

Programa orientado para implantar ações relacionadas à integração dos funcionários.



Aprendersempre

Programa orientado para desenvolver ações relacionadas à aprendizagem e capacitação.



Agirsolidário

Programa orientado para ações de responsabilidade social, dentre as quais se destacam as ações direcionadas aos menores aprendizes.



Crescerjuntos

Programa orientado para implantar ações relacionadas ao desempenho.

Compromissado com as ações de responsabilidade social e em conformidade com a legislação vigente, o Bancoob cria oportunidades e mantém em seu quadro funcional jovens aprendizes, estagiários e profissionais com necessidades especiais.

A instituição apoia e estimula a contratação de estudantes, que encontram um ambiente propício para a aprendizagem e, frequentemente, conquistam ascensão profissional no banco. Durante o ano de 2011, houve 30 contratações de estagiários, sendo nove deles efetivados.

Ao final do ano, o Bancoob contava com 15 estagiários, 8 jovens aprendizes e 7 profissionais com necessidades especiais.

Programa de Integração (PIN)

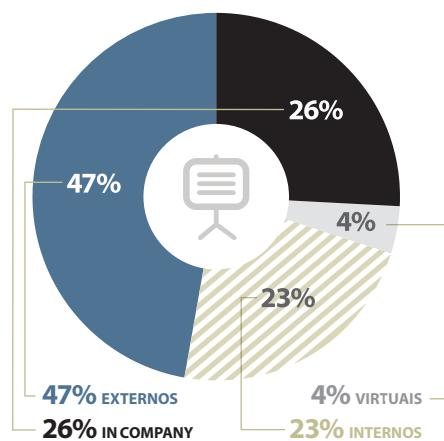
O Programa de Integração (PIN) é a evolução do Programa de Educação e Integração (Proin) instituído em 2005. Trata-se de um encontro com funcionários e estagiários recém-admitidos para apresentar informações sobre a instituição e o ambiente de trabalho. Durante o PIN, mediante participação direta de representantes da Diretoria Executiva, são realizadas apresentações acerca do cooperativismo, do Sicoob e do Bancoob no contexto sistêmico, dos produtos e serviços do banco, da prevenção à lavagem de dinheiro e financiamento ao terrorismo, da política de gestão de pessoas, entre outros temas.

Ao longo do ano, foram realizadas três edições do PIN. No total, 74 profissionais participaram do Programa de Integração do Bancoob.

Plano de Capacitação e Desenvolvimento

Em total conformidade com o princípio cooperativista de Educação, Formação e Informação, o Bancoob investe na capacitação e no desenvolvimento de seus funcionários, fortalecendo a cultura organizacional e preparando-os para a superação de desafios e alcance de resultados satisfatórios.

Através da educação continuada, o Plano de Capacitação e Desenvolvimento do Bancoob objetiva desenvolver e aperfeiçoar competências, incentivando a mudança de atitude das pessoas para criar um clima satisfatório, orientado para resultados, com motivação, produtividade e geração de valor aos públicos com os quais a instituição se relaciona. Em média, cada funcionário do Bancoob teve 34 horas de participação em eventos educativos ao longo de 2011, sendo eles internos, externos, *in company* e virtuais.



Programa de Bolsas de Estudos

O Programa de Bolsas de Estudos é uma iniciativa do Bancoob que tem por objetivo incentivar os funcionários a aprimorar seus conhecimentos a partir da educação acadêmica e, consequentemente, desenvolver habilidades úteis à melhoria do desempenho nas funções exercidas. Em 2011, 84 funcionários foram contemplados com bolsas de até 70% do valor das mensalidades. Desse total, 32 concluíram os cursos em nível de graduação e pós-graduação.



Programa MAIS

O Programa MAIS (Muitas Ações Implementadas com Sucesso) visa a identificar, reconhecer e premiar ações inovadoras, que agreguem valor às rotinas de trabalho e ao Bancoob como um todo. Incentivando o pensamento criativo em busca de ideias que possam aprimorar o desenvolvimento institucional, o Programa se consolidou no ano de 2011.

Foram realizadas duas edições, com a participação de 111 funcionários que inscreveram 92 ações. As ações inscritas se subdividiram entre as seguintes categorias: Resultado Financeiro, Satisfação do Cliente, Redução de Riscos, Eficiência de Processos, Satisfação do Funcionário e Sustentabilidade.

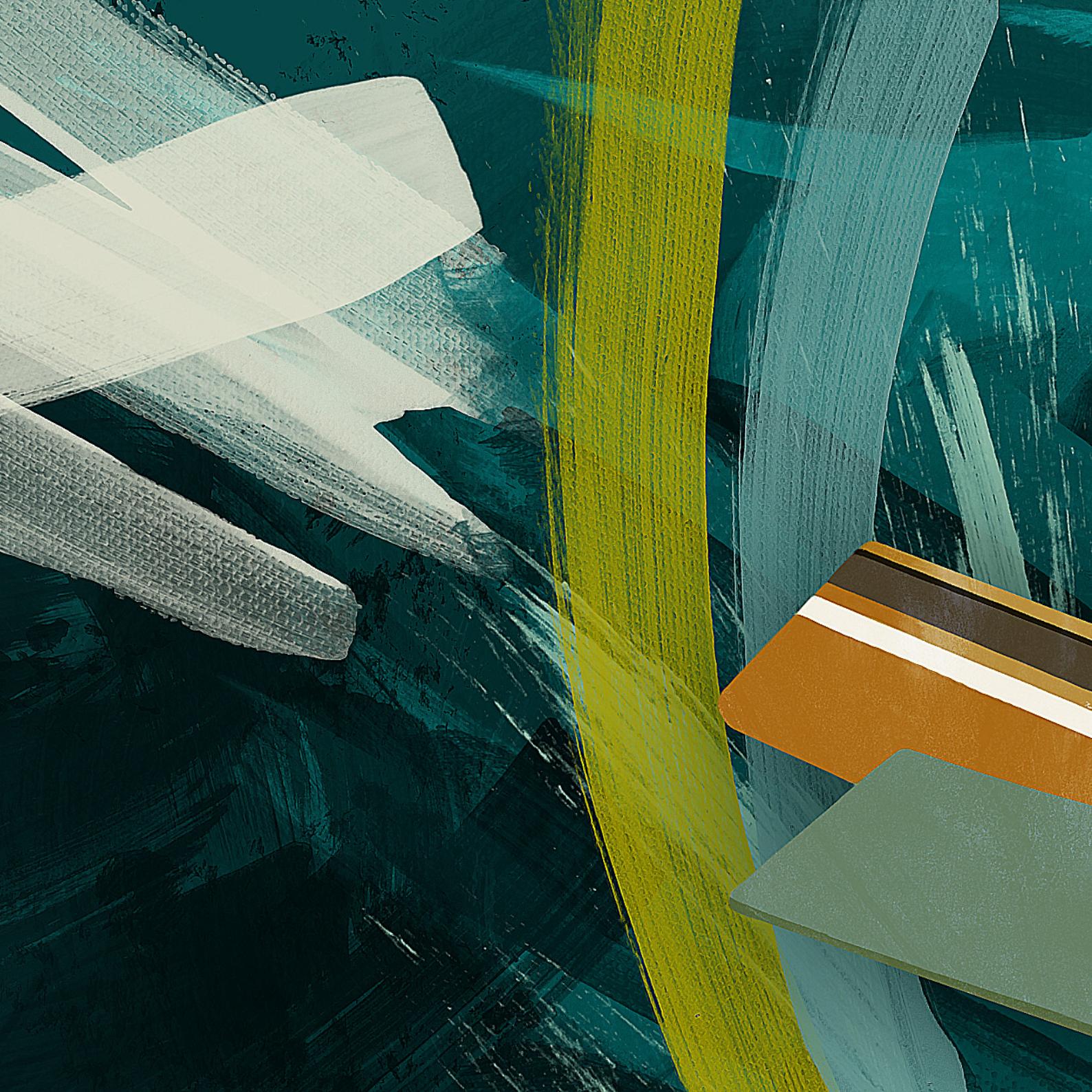
Programa Viver Bem

O Bancoob se preocupa em manter um ambiente saudável para seus funcionários e, para isso, realiza, de forma contínua, atividades de promoção da qualidade de vida, preservação da saúde e segurança do trabalho. Nesse sentido, é atribuído destaque à Semana Viver Bem e Sipat, que em 2011 chegou à sua 4ª edição. Realizada em agosto, em parceria com o Sicoob Confederação, a iniciativa teve como temática "O verdadeiro, o bom e o belo". O evento envolveu os funcionários em uma série de atividades, como: palestras, oficinas e consultoria financeira. Além disso, contou com uma mostra denominada "Viver Bem", com *stands* de procedimentos de beleza, cosméticos, alimentos saudáveis, acupuntura, prevenção a doenças, entre outros.

Ainda nesse sentido, o banco disponibiliza, de forma permanente, a todos os seus funcionários: seguro saúde médico-hospitalar, seguro saúde odontológico, plano de previdência complementar, apólices de seguro de vida, ginástica laboral, massagem expressa e possibilidade de participação no Coral Sicoob, iniciativa mantida pelo Sicoob Confederação.

Outro destaque dentre as ações de fomento da qualidade de vida e bem-estar é a manutenção da biblioteca, em funcionamento pelo segundo ano consecutivo. Importante instrumento para a formação e informação dos fun-

cionários, a estrutura já conta com um acervo de mais de mil objetos, entre livros, apostilas, dicionários, periódicos, projetos de pesquisa, além de dispositivos de áudio e vídeo. Compondo 76% do acervo, os livros dividem-se em nove categorias: cooperativismo, finanças, economia, matemática, gramática, literatura, direito, administração e informática. A diversidade de opções, a qualidade do atendimento prestado e o incentivo ao conhecimento das obras fizeram com que o número de empréstimos aumentasse de forma extraordinária no ano de 2011, alcançando o número de 2.226 itens, o que representa um aumento de 269% em relação ao ano anterior, quando os empréstimos somaram 827 itens.



9. PRODUTOS E SERVIÇOS

O ano de 2011 foi de muitas realizações para o Bancoob. A prioritária atenção ao desenvolvimento de produtos e serviços ajustados às necessidades das cooperativas viabilizou importantes conquistas no ano, como a revisão do produto cobrança bancária e o lançamento do produto consórcio.

A centralização financeira chegou a R\$ 8,2 bilhões em dezembro de 2011, evolução de 12% na comparação ao mesmo período de 2010. Além disso, os principais indicadores do Bancoob seguiram em ritmo de crescimento.

Os ativos da instituição cresceram 13%, chegando a R\$ 12,1 bilhões. Com des-

taque para as linhas de financiamento das atividades rurais, a carteira de crédito totalizou R\$ 4,3 bilhões, o que corresponde a um crescimento de 30% em relação a 2010. Os depósitos totais somaram R\$ 10,4 bilhões, apresentando evolução de 16% sobre o volume de depósitos do ano anterior. O patrimônio líquido, por sua vez, cresceu 42%, chegando a R\$ 402,1 milhões.

Merece destaque o desempenho da Poupança Sicoob que, a partir de um trabalho intenso junto às cooperativas, atingiu a marca recorde de R\$ 1,1 bilhão, o que representa um crescimento anual de 35%.

Como braço financeiro e de negócios do Bancoob, o Bancoob alinhou-se às

melhores práticas de mercado, estabelecendo importantes parcerias e desenvolvendo projetos que objetivam tornar cada vez mais completo o portfólio de produtos e serviços das cooperativas para atendimento das necessidades de seus associados. Além disso, tem trabalhado de forma integrada e complementar com as demais entidades do Sistema no desenvolvimento dos processos operacionais e soluções de negócios, participando ativamente dos comitês técnicos e projetos sistêmicos para cumprimento das ações e resultados determinados no Planejamento Estratégico em vigência. Tudo isso, fundamentado em relações éticas e transparentes, e exaltando a cooperação em todos os momentos do trabalho exercido.

Operações de Crédito

A estratégia de democratização do crédito adotada pelo Bancoob, que resguarda os critérios técnicos de segurança, permitiu que o ano de 2011 fosse encerrado com crescimento de 30% da carteira, que chegou a R\$ 4,3 bilhões. O saldo consolidado de provisão para créditos de liquidação duvidosa, por sua vez, foi de R\$ 26,3 milhões.

As operações realizadas com recursos próprios do banco mantiveram o ritmo de crescimento. A carteira de crédito consignado – destinada a aposentados e pensionistas do INSS, funcionários de empresas privadas e servidores públicos – avançou 23%, alcançando R\$ 217,9 milhões.

As operações de repasse somaram R\$ 990,9 milhões, enquanto as operações de crédito rural chegaram a R\$ 2,9 bilhões. No total, foram mais de 64 mil operações analisadas e aprovadas.

| CARTEIRA | SALDO DEVEDOR 31/12/2010 | QTDE. DE OPERAÇÕES | SALDO DEVEDOR 31/12/2011 | QTDE. DE OPERAÇÕES | SALDO DEVEDOR | QTDE. DE OPERAÇÕES |
|-------------------------|-----------------------------|--------------------|-----------------------------|--------------------|---------------|--------------------|
| | | | | | VARIAÇÃO | |
| CRÉDITO RURAL | | | | | | |
| CPRF | 9.716.760,77 | 16 | 17.143.719,17 | 45 | 76% | 181% |
| CRÉDITO RURAL | 870.659.937,13 | 1.129 | 1.419.497.783,32 | 1.888 | 63% | 67% |
| EGF RURAL | - | 0 | 3.871.335,36 | 3 | 100% | 100% |
| POUPANÇA EQUALIZÁVEL | 455.835.455,87 | 910 | 666.636.931,27 | 1.053 | 46% | 16% |
| POUPANÇA RURAL | 56.428.403,41 | 103 | 74.775.992,50 | 207 | 33% | 101% |
| PRONAF - DIR | 186.821.033,06 | 2.436 | 278.982.662,54 | 3.391 | 49% | 39% |
| PRONAMP | 469.345.577,60 | 1.012 | 501.047.479,84 | 1.133 | 7% | 12% |
| REPASSE | | | | | | |
| BNDES | 185.744.727,04 | 5.352 | 234.234.950,67 | 5.719 | 26% | 7% |
| BNDES - PROCAPRED | 395.821.241,31 | 51.354 | 383.369.044,18 | 58.900 | -3% | 15% |
| EMPRÉSTIMO | 230.002,22 | 18 | 140.817,29 | 16 | -39% | -11% |
| FCO | 18.509.865,01 | 266 | 25.721.832,36 | 342 | 39% | 29% |
| FINAME | 70.320.236,22 | 778 | 104.442.776,14 | 1.116 | 49% | 43% |
| FINAME - FINANCIAMENTOS | 18.861.474,45 | 104 | 34.949.243,77 | 153 | 85% | 47% |
| FUNCAFÉ | 282.296.845,38 | 536 | 207.987.819,59 | 483 | -26% | -10% |
| RECOOP | 1.268.657,52 | 3 | 134.660,81 | 1 | -89% | -67% |
| TOTAL GERAL | 3.021.860.216,99 | 64.017 | 3.952.937.048,81 | 74.450 | 31% | 16% |

Crédito Rural

O conjunto das principais commodities agrícolas financiadas pelo Sicoob, entre 2010 e 2011, registrou um incremento na produção de 6,37%. Em termos de área plantada, o aumento foi de 1,58%. Este binômio sugere substancial elevação na produtividade média da agricultura.

Além dos aspectos tecnológicos, climáticos e de gestão, os ganhos de

produtividade devem estar atrelados ao fluxo adequado de recursos para o financiamento do custeio, da colheita e da comercialização. Neste contexto, os recursos repassados pelo Bancoob têm apresentado desempenho positivo em termos de evolução do volume contratado e de dispersão geográfica.

Ao longo de 2011, os três primeiros trimestres registraram um desempenho

superior à média histórica de repasse de recursos às cooperativas do Sicoob. O último trimestre, entretanto, teve redução na tendência do fluxo de recursos, decorrente do recolhimento da oferta de recursos no mercado de Depósitos Interfinanceiros Rurais (DIR).

No financiamento do custeio, o incremento de R\$ 925 milhões está diretamente associado ao crescimento do

PIB agrícola do País. Por meio do financiamento de insumos e defensivos, os recursos de custeio repassados pelo Bancoob contribuíram para a otimização dos sistemas de produção dos associados do Sicoob.

Por outro lado, com R\$ 90 milhões de incremento em relação a 2010, os financiamentos de investimento contribuíram para a elevação da competitividade do sistema produtivo do associado, com redução dos custos de produção por meio da inserção de máquinas e equipamentos modernos.

O crescimento registrado incorpora-se à competitividade sistêmica do Sicoob. Associados e cooperativas do Sicoob auferiram as vantagens derivadas da alocação do crédito rural, em um momento de elevado valor agregado em todas as cadeias produtivas do agronegócio brasileiro.

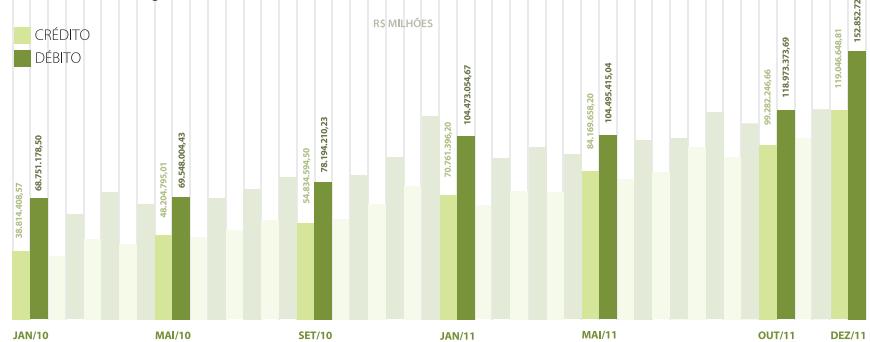
Cartões

Em 2011, o Bancoob investiu na modernização dos produtos, no aperfeiçoamento das ferramentas de apoio à gestão de cartões e na contínua aproximação das cooperativas. Para isso, contou com o apoio das Centrais para desenvolver um trabalho individualizado junto a cada cooperativa, buscando compreender melhor as necessidades das singulares e, assim, gerar melhores resultados para o negócio e para os associados.

A família Sicoobcard foi ampliada, ganhou novo leiaute e teve a implantação de chip concretizada. Além disso, o selo FSC, do Conselho Brasileiro de Manejo Florestal, foi inserido no material que acompanha os cartões emitidos, representando o compromisso da instituição com a sustentabilidade e a responsabilidade social.

A base de cartões cresceu 30% e chegou a 2 milhões de unidades. A movimentação financeira atingiu R\$ 2,3 bilhões, com crescimento de 68% nas transações de crédito e 42% nas de débito.

Movimentação Financeira



O faturamento (volume de compras) dos cartões de crédito em 2011, alcançou o montante de R\$ 1 bilhão, superando o saldo do ano anterior em 65%. Os cartões de débito, por sua vez, obtiveram faturamento de R\$ 831,9 milhões alcançando crescimento de 53% em relação a 2010.

Faturamento (débito)

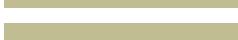
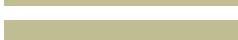


Faturamento (crédito)



A bandeira Cabal participou dessa evolução e consolidou parcerias importantes, dentre as quais ganha destaque a parceria com a Redecard, que ampliou a abrangência de aceitação dos cartões Cabal para estabelecimentos em todo o País e oportunizou novos negócios.

Domicílio Bancário

| MÊS | REDECARD | REDE % | CIELO | CIELO % | TOTAL | |
|--------------------|--------------------|------------|--------------------|------------|----------------------|---|
| JAN/11 | 65.681.060 | 63% | 38.556.522 | 37% | 104.237.582 |  |
| FEV/11 | 57.145.543 | 63% | 33.204.304 | 37% | 90.349.846 |  |
| MAR/11 | 65.117.331 | 63% | 38.279.276 | 37% | 103.396.607 |  |
| ABR/11 | 61.507.290 | 62% | 37.995.389 | 38% | 99.502.679 |  |
| MAI/11 | 70.856.236 | 61% | 45.080.250 | 39% | 115.936.486 |  |
| JUN/11 | 70.014.751 | 60% | 46.572.733 | 40% | 116.587.484 |  |
| JUL/11 | 72.780.118 | 60% | 48.393.618 | 40% | 121.173.736 |  |
| AGO/11 | 83.635.791 | 59% | 58.837.255 | 41% | 142.473.046 |  |
| SET/11 | 77.734.330 | 58% | 56.294.940 | 42% | 134.029.270 |  |
| OUT/11 | 82.156.972 | 55% | 66.125.771 | 45% | 148.282.743 |  |
| NOV/11 | 81.145.973 | 55% | 65.592.565 | 45% | 146.738.537 |  |
| DEZ/11 | 94.154.803 | 54% | 80.603.779 | 46% | 174.758.582 |  |
| TOTAL GERAL | 881.930.198 | 59% | 615.536.402 | 41% | 1.497.466.598 | |

Ao longo do ano de 2011, os associados às cooperativas do Sicoob incrementaram em 112% o volume de recursos financeiros advindos de vendas com cartões, recebidos por intermédio das cooperativas. Tal desempenho permitiu evolução de 48% na geração de receitas diretas para as cooperativas com o produto, chegando a um total de R\$ 30,3 milhões, não computados os ganhos indiretos auferidos com o negócio. Os resultados refletem o empenho do Bancoob em consolidar o produto e demonstra a confiança crescente na solidez do cooperativismo de crédito, especialmente por parte das pessoas jurídicas.

Serviços

Faz parte do portfólio do Bancoob a prestação dos serviços de microfilmagem, rastreamento de documentos, pesquisas em tempo real, entre outros. Ganha ênfase o serviço de compensação, que cresceu 6% em 2011 e alcançou a marca de 169,88 milhões de documentos compensados, fazendo com que o banco permanecesse na sexta posição entre as instituições financeiras nacionais. O crescimento vem na contramão das tendências de mercado e é atribuído ao aumento do número de cooperados e maior concentração do uso dos serviços das cooperativas

pelos cooperados atuais, em virtude, principalmente, da otimização do portfólio disponibilizado.

Com a implantação da Compe por Imagem, houve alteração de todo o processo operacional dos serviços de liquidação de documentos compensáveis, eliminando a troca física de cheques. No Sicoob, a opção pela captura descentralizada (nas cooperativas) culminou na descontinuidade dos Centros de Processamento (CPS), permanecendo ativas, apenas, as unidades de Belo Horizonte e São Paulo, direcionadas para a prestação de outros tipos de serviço a singulares, centrais e ao próprio Bancoob.

O destaque do ano foi o credenciamento junto à Receita Federal do Brasil para arrecadação de tributos federais e do Simples Nacional, o que representa grande oportunidade para o incremento de novas receitas para as cooperativas. Além disso, 33 novos convênios locais e de abrangência nacional foram firmados no decorrer do ano, inclusive, para recebimento de tributos estaduais. Com as inclusões, a instituição encerrou 2011 com 329 contratos ativos.

Projetos

Em seu papel de apoiar o desenvolvimento das cooperativas de crédito e atento às suas necessidades, o Bancoob enfatizou, em 2011, o incremento do portfólio de soluções de negócio para a ampliação do relacionamento das cooperativas com as Pessoas Jurídicas. Dentre as diversas ações estratégicas de aprimoramento nesse sentido, o ressalte é atribuído ao Projeto Cobrança, que promoveu a revisão e planejamento de completa reestruturação da cobrança bancária no âmbito do Sicoob, com vistas a posicionar o serviço como um dos cinco melhores do mercado. Em 2012, inicia-se a execução do planejamento construído. A efetivação do plano de reestruturação será sustentada pelos resultados obtidos ao longo do trabalho, desenvolvido com total envolvimento do Sicoob Confederação, das cooperativas Cen-

trais e das cooperativas Singulares.

O Projeto Acreditar, voltado para o aprimoramento das políticas e dos processos de crédito no âmbito do Sicoob, apresentou sensível evolução, permitindo que fossem entregues às cooperativas um amplo conjunto de soluções. Dentre elas, ganha destaque a implantação de normas sistêmicas de cadastro e crédito, o gerenciamento centralizado de risco de crédito e a criação de Comitês de Risco e de Negócios ligados ao crédito.

Importante conquista para a sustentabilidade do Sicoob, o marco do período é atribuído à concretização do processo que culminou na compra, pelo Bancoob, de uma administradora de consórcios já consolidada no mercado, viabilizando a oferta imediata do produto pelas cooperativas aos seus associados.

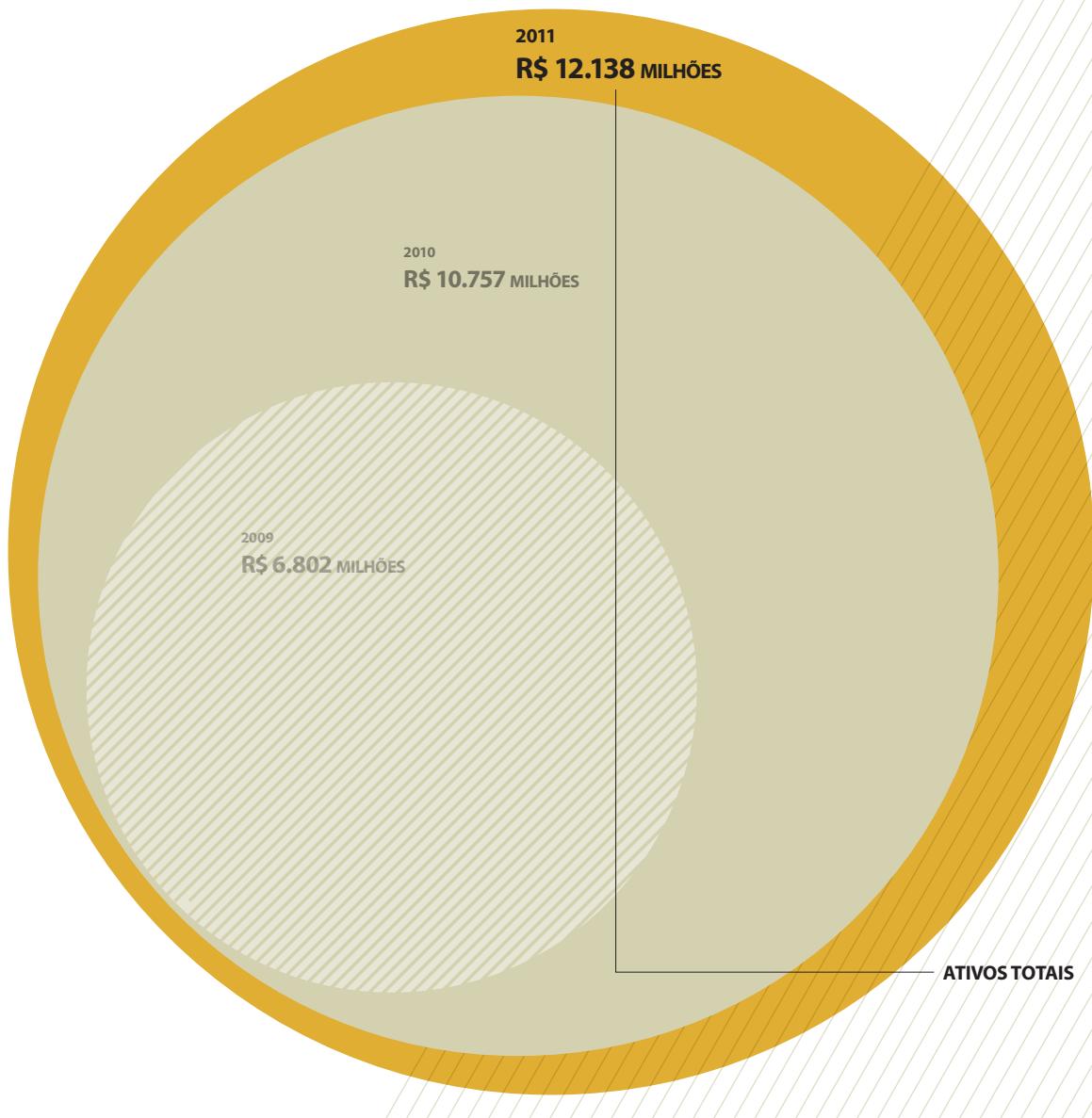
Atento às mudanças de cenário, o Bancoob busca sempre priorizar projetos que visam à diversificação da matriz de sustentação financeira das cooperativas, minimizando, assim, eventuais efeitos adversos. Atualmente, ocupa posição de destaque na agenda institucional o aprimoramento das soluções corporativas de contratação, análise e concessão de crédito utilizadas pelas instituições integrantes do Sicoob. A meta é disponibilizar, às cooperativas do Sicoob, as mais modernas e seguras técnicas para operação no mercado de crédito, permitindo, assim,

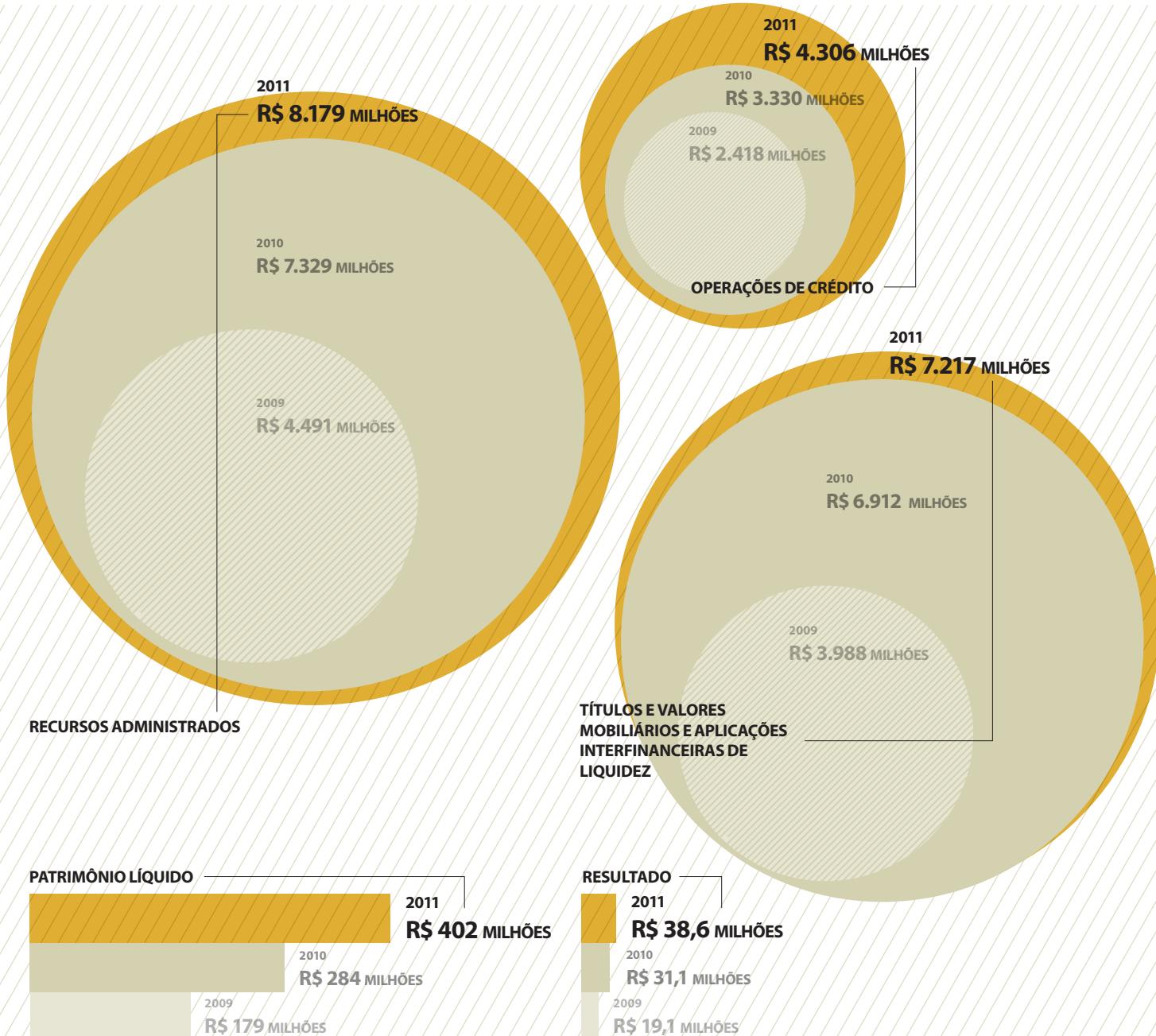
o crescimento sustentável de suas carteiras.

Em 2012, o Bancoob continuará trabalhando no desenvolvimento de soluções ajustadas às necessidades das cooperativas de crédito, em especial, no que se refere à oferta de seguros e crédito imobiliário.



10. DESEMPENHO FINANCEIRO







11. RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Cenário Macroeconômico

O cenário econômico brasileiro em 2011 foi caracterizado pela desaceleração do ritmo de crescimento e maior inflação. Em contrapartida, houve continuidade na melhora do mercado de trabalho, com queda do desemprego para níveis jamais vistos. Por outro lado, o bom cenário para o consumo, derivado da alta da renda e do crédito, não se reverteu em ganhos para a indústria local, cuja competitividade tem sido negativamente afetada. No âmbito externo, o agravamento da crise da Zona do Euro causou fortes turbulências nos mercados financeiros, impactando a confiança dos agentes e os preços dos ativos.

Após o forte crescimento do PIB registrado em 2010 (+7,5%), o ano de 2011 apresentou uma desaceleração da atividade maior do que a esperada, devido, principalmente, ao fraco desempenho do setor industrial. O setor de serviços também registrou diminuição de ritmo durante o período, refletindo as medidas de aperto tomadas até meados do primeiro semestre, como ações macroprudenciais no crédito e aumentos na taxa Selic.

Nesse contexto, o crédito apresentou menor ímpeto ao longo do primeiro semestre, em resposta às ações restritivas adotadas desde o final de 2010. Porém, o ritmo teve recuperação moderada nas concessões e a redução da Selic, iniciada em agosto, somada à reversão

das medidas macroprudenciais na parte final do ano, criam uma perspectiva positiva para o crédito em 2012.

Em relação ao cenário internacional, o ano foi marcado por situações importantes no âmbito dos Estados Unidos, Europa e China. O principal destaque é dado para a deterioração do cenário na Zona do Euro, inicialmente, diante da percepção de insolvência da Grécia e, posteriormente, pelo contágio de economias maiores e também altamente endividadas, como Itália e Espanha. Não houve uma ruptura financeira como em 2008/2009, mas a aversão ao risco intensificou-se nos mercados.

Em suma, o ano de 2011 indicou com mais clareza os limites do crescimen-

to econômico no Brasil. A ausência de avanços estruturais nos últimos anos limitou os ganhos de produtividade, o que, juntamente com o fim da ociosidade no mercado de trabalho, fez com que a capacidade de oferta da economia se restringisse. Parte importante do aumento do consumo foi atendida pelas importações, mas, como uma parcela dessa demanda é por itens não transacionáveis (como os serviços), a inflação acelerou em relação ao ano anterior. Dificuldades de competitividade ficaram mais evidentes, em meio a um cenário externo desafiador. O ano de 2012 não deve mostrar alterações substanciais neste cenário, com crescimento moderado no país, consumo em expansão, indústria em dificuldades, inflação acima do centro da meta e ambiente internacional turbulento.

Bancoob

O cooperativismo de crédito confirmou sua histórica estabilidade em tempos de crise e conquistou evolução significativa em 2011, ainda que diante de um cenário afetado por turbulências na economia mundial. O Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob, compromissado com o desenvolvimento do setor, buscou fortalecer parcerias e expandiu a oferta de produtos e serviços para atendimento das necessidades das cooperativas e de seus associados.

Visando a consolidar e aumentar a participação no mercado financeiro, o

banco tem investido continuamente no aperfeiçoamento dos produtos e serviços já existentes e na ampliação de seu portfólio. A prioritária atenção ao desenvolvimento de produtos ajustados às necessidades das cooperativas viabilizou importantes conquistas no ano, como a revisão do produto cobrança bancária e o lançamento do consórcio, a partir da aquisição da Ponta Administradora de Consórcios.

Com o objetivo de fomentar os negócios, os acionistas do Bancoob aprovaram o aumento do capital social para R\$ 359,3 milhões. O valor representa um crescimento de 43,8% em relação a 2010.

Durante o período, parcerias internas e externas foram incrementadas e renovadas, e o banco registrou, novamente, crescimento em seus principais indicadores financeiros. Os bons resultados são reflexos da qualidade do relacionamento mantido com as cooperativas de crédito e de uma postura que busca o constante aprimoramento do modelo operacional e da estrutura de governança da instituição.

Performance

O Bancoob encerrou 2011 com ativos totais consolidados de R\$ 12,14 bilhões, aumento de 12,86% em relação ao ano anterior, destacando-se:

APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ E TVM

Com montante de R\$ 7,22 bilhões em 2011, tem expressiva participação de títulos públicos federais em sua composição (LFTs), o que equivale a 69% do total. Os títulos classificados como “mantidos até o vencimento”, no valor de R\$ 1,4 milhão, estão amparados por estudos de capacidade financeira.

OPERAÇÕES DE CRÉDITO

A carteira de crédito totalizou R\$ 4,31 bilhões, o que corresponde a um crescimento de 29,46% em relação a 2010. Na composição total, destacam-se as linhas de BNDES, Funcafé, Crédito Rural - Recursos Obrigatórios e Poupança Rural.

As operações realizadas com recursos próprios do Bancoob apresentaram desempenho positivo. A carteira de crédito consignado (Crédito Consignado INSS e tradicional), por exemplo, atingiu o valor de R\$ 217,86 milhões, aumento de 23,12% em relação a 2010.

O segmento de cartões registrou aumento da movimentação financeira da carteira, atingindo R\$ 2,38 bilhões no período, um crescimento de 51,59% em relação ao mesmo período do ano anterior.

CAPTAÇÕES

Os depósitos, congregados com a carteira de operações compromissadas, alcançaram o valor de R\$ 10,42 bilhões, um aumento de 15,82% em relação ao

mesmo período do ano anterior, demonstrando o comprometimento do Bancoob em ser veículo de aplicação dos recursos oriundos das cooperativas do Sicoob. A Poupança Cooperada fechou o exercício somando R\$ 1,11 bilhão, com crescimento de 35,19% em relação a 2010.

PROCESSAMENTO DE SERVIÇOS

O Bancoob prestou serviços de custódia, microfilmagem, rastreamento de documentos e pesquisas em tempo real, entre outros. Além disso, compensou, durante o ano, 169.880.513 documentos, número este 6,07% superior ao do exercício anterior.

NOVOS CONVÉNIOS

Em 2011, vários novos convênios de arrecadação corporativos foram adicionados ao portfólio do Sicoob. Merecem destaque as autorizações para arrecadação de tributos federais (DARF) e do Simples Nacional (DAS).

Gerenciamento de riscos

RISCO OPERACIONAL

O gerenciamento do risco operacional está sob a responsabilidade da Diretoria de Controle do Bancoob, sendo operacionalmente implementado pela Gerência de Controles Internos e Riscos do Sicoob Confederação. A estrutura está aderente às exigências estabelecidas

pelas Resoluções 3.490/07 e 3.380/06, do Conselho Monetário Nacional (CMN), e pela Circular 3.383/08, do Banco Central do Brasil.

As diretrizes para gestão de riscos operacionais encontram-se registradas na Política Institucional de Risco Operacional do Sicoob, cuja adesão foi aprovada pela Diretoria e pelo Conselho de Administração do banco.

O processo de gerenciamento de riscos operacionais consiste na avaliação qualitativa dos riscos, por meio das etapas de identificação, avaliação e tratamento.

As perdas operacionais são comunicadas à Gerência de Controles Internos e Riscos, que interage com os gestores das áreas e levanta formalmente as causas, as adequações dos controles implementados e as necessidades de aprimoramento dos processos, inclusive, com a inserção de novos controles.

O resultado é apresentado mensalmente ao Colegiado da Diretoria da instituição e ao Conselho de Administração.

A metodologia de alocação de capital, para fins do acordo da Basileia, utilizada para determinação da parcela de risco operacional (POPR) é a Abordagem do Indicador Básico (BIA).

Em cumprimento à Resolução CMN 3.380/06, encontra-se disponível no sítio do Bancoob (www.bancoob.com.br) relatório descritivo da estrutura de gerenciamento do risco operacional.

RISCOS DE MERCADO E DE LIQUIDEZ

O Bancoob aderiu à Política Institucional de Gerenciamento de Riscos de Mercado e de Liquidez, que prevê procedimentos, métricas e ações padronizadas para todas as entidades do Sicoob, incluindo o Banco. Cabe ao Bancoob a responsabilidade pela gestão centralizada dos riscos de que se trata, conforme previsto no art. 11º da Resolução CMN 3.721/2009.

A estrutura de gerenciamento dos riscos de mercado e de liquidez do Banco é compatível com a natureza das operações, com a complexidade dos produtos e serviços oferecidos e é proporcional à dimensão da exposição aos riscos.

A Política Institucional de Gerenciamento dos Riscos de Mercado e de Liquidez define a adoção dos seguintes procedimentos:

- a) utilização do VaR – *Value at Risk* para mensurar os riscos de mercado;
- b) limite máximo para a exposição em risco de mercado;
- c) utilização de modelo de simulação de perda em cenários de stress;
- d) limites mínimos de liquidez;
- e) realização periódica de *backtests* do modelo de cálculo de risco de mercado.

Os sistemas, os modelos e os procedimentos são avaliados anualmente por equipes de auditoria interna e auditoria externa. Os resultados apresentados nos relatórios de auditoria são utilizados para corrigir, adaptar e promover melhorias no gerenciamento dos riscos de mercado e de liquidez.

Em cumprimento à Resolução CMN 3.464/07, encontra-se disponível no sítio do Bancoob (www.bancoob.com.br) relatório descritivo que evidencia a estrutura de gerenciamento de risco de mercado.

RISCO DE CRÉDITO

O Bancoob, cumprindo meta do Projeto Acreditar (destinado a rever políticas e processos de crédito no Sicoob), aderiu à Política Institucional de Gerenciamento de Risco de Crédito do Sistema, que prevê procedimentos, métricas e ações padronizadas para todas as entidades do Sicoob, incluindo o Banco. Cabe ao Bancoob a responsabilidade pela gestão centralizada do risco de que se trata, conforme previsto no art. 11º da Resolução CMN 3.721/2009.

O risco de crédito decorre da probabilidade de uma contraparte não honrar seus compromissos. Para mitigar o risco de crédito, o Bancoob dispõe de modelos de análise e de classificação de riscos com base em dados quantitativos e qualitativos, a fim de subsidiar o processo de atribuição de limites de crédito, visando manter a boa qualida-

de de sua carteira. O Bancoob realiza testes periódicos de seus modelos de classificação de riscos, garantindo a constante atualização dos pesos e das variáveis consideradas.

A estrutura de gerenciamento de risco de crédito prevê:

- a) adequada validação dos sistemas, modelos e procedimentos internos;
- b) estimativa (critérios consistentes e prudentes) de perdas associadas ao risco de crédito, bem como comparação dos valores estimados com as perdas efetivamente observadas;
- c) procedimentos para o monitoramento das carteiras de crédito;
- d) procedimentos para a recuperação de créditos;
- e) sistemas, rotinas e procedimentos para identificar, mensurar, controlar e mitigar a exposição ao risco de crédito;
- f) informações gerenciais periódicas para as entidades do Sistema.

As normas internas do gerenciamento de risco de crédito incluem a estrutura organizacional e normativa, os modelos de classificação de risco de tomadores e de risco de operações, os limites globais e individuais, a utilização de sistemas computacionais e o

acompanhamento sistematizado contemplando a validação de modelos e conformidade dos processos.

Os processos de crédito e de gerenciamento de risco de crédito são claramente segregados e a estrutura organizacional envolvida garante especialização, representação e racionalidade no âmbito do Sicoob.

Os sistemas, os modelos e os procedimentos são avaliados anualmente por equipes de auditoria interna e auditoria externa. Os resultados apresentados nos relatórios de auditoria são utilizados para corrigir, adaptar e promover melhorias no gerenciamento do risco de crédito.

Em cumprimento à Resolução CMN 3.721/09, encontra-se disponível no sítio do Bancoob (www.bancoob.com.br) relatório descritivo da estrutura de gerenciamento do risco de crédito.

Patrimônio líquido e resultado do exercício

O patrimônio líquido em 31 de dezembro de 2011 alcançou o montante de R\$ 402,14 milhões, o que representa um crescimento de 41,74% em relação ao mesmo período do ano anterior.

O lucro líquido no exercício foi de R\$ 38,62 milhões, com retorno anualizado de 11,82% sobre o patrimônio líquido médio do ano.

Agradecimentos

Agradecemos aos acionistas, pela confiança na atual administração; ao Sicoob Confederação e às cooperativas centrais e singulares do Sicoob, pela parceria no cumprimento dos objetivos sistêmicos; e aos colaboradores do Bancoob, pela dedicação e compromisso.

A Administração



12. DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO

(Em milhares de reais)

| | BANCO | CONSOLIDADO |
|---|------------------|------------------|
| ATIVO | 2011 | 2010 |
| CIRCULANTE | 6.919.107 | 5.781.257 |
| Disponibilidades (Nota 5) | 4.432 | 9.657 |
| Aplicações interfinanceiras de liquidez (Nota 6) | 3.328.625 | 2.144.573 |
| Aplicações no mercado aberto | 2.270.770 | 1.537.785 |
| Aplicações em depósitos interfinanceiros | 1.057.855 | 606.788 |
| Títulos e valores mobiliários (Nota 7) | 567.989 | 1.082.605 |
| Carteira própria | 194.343 | 252.704 |
| Vinculados a compromissos de recompra | 81.783 | 2.154 |
| Vinculados ao Banco Central | 71.748 | - |
| Vinculados à prestação de garantias | 769 | 1.008 |
| Instrumentos financeiros derivativos | 219.346 | 826.739 |
| Relações interfinanceiras | 279.563 | 228.414 |
| Pagamentos e recebimentos a liquidar | 241 | 1.367 |
| Créditos vinculados ao Banco Central do Brasil | 279.315 | 227.040 |
| Relações com correspondentes | 7 | 7 |

| | BANCO | CONSOLIDADO |
|--|-------------------|--------------------|
| Operações de crédito (Nota 8) | 2.534.773 | 2.162.731 |
| Operações de crédito - Setor privado | 2.543.475 | 2.167.993 |
| (-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa | (8.702) | (5.262) |
| Outros créditos | 184.040 | 136.260 |
| Rendas a receber | 5.531 | 5.932 |
| Negociação e intermediação de valores | 1.186 | - |
| Diversos (Nota 21a) | 177.323 | 130.328 |
| Outros valores e bens | 19.685 | 17.017 |
| Outros valores e bens | 292 | 246 |
| Despesas antecipadas | 19.393 | 16.771 |
| NÃO CIRCULANTE | 5.220.757 | 4.976.099 |
| Realizável a longo prazo | | |
| Títulos e valores mobiliários (Nota 7) | 3.318.449 | 3.684.952 |
| Carteira própria | 1.457.028 | 805.086 |
| Vinculados a compromissos de recompra | 750.781 | 1.529.390 |
| Vinculados ao Banco Central | - | 59.035 |
| Vinculados à prestação de garantias | 1.110.640 | 1.291.441 |
| Operações de crédito (Nota 8) | 1.771.145 | 1.162.906 |
| Operações de crédito - Setor privado | 1.788.779 | 1.177.341 |
| (-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa | (17.634) | (14.435) |
| Outros créditos | 57.675 | 60.454 |
| Diversos (Nota 21a) | 57.675 | 60.454 |
| Investimentos | 14.042 | 7.364 |
| Participações em coligadas e controladas (Nota 10) | 13.842 | 7.164 |
| Outros investimentos | 200 | 200 |
| Imobilizado (Nota 11) | 58.340 | 59.271 |
| Imóveis de uso | 55.914 | 53.647 |
| Outras imobilizações de uso | 17.860 | 16.658 |
| (-) Depreciações acumuladas | (15.434) | (11.034) |
| Diferido | 1 | 12 |
| Gastos de organização e expansão | 3.495 | 3.495 |
| (-) Amortizações acumuladas | (3.494) | (3.483) |
| Intangível (Nota 12) | 1.105 | 1.140 |
| Softwares | 4.186 | 3.880 |
| (-) Amortizações acumuladas | (3.081) | (2.740) |
| TOTAL DO ATIVO | 12.139.864 | 10.757.356 |
| | | 12.137.700 |

| PASSIVO | BANCO | | CONSOLIDADO |
|---|------------------|------------------|------------------|
| | 2011 | 2010 | 2011 |
| CIRCULANTE | 9.647.919 | 9.233.567 | 9.645.755 |
| Depósitos (Nota 13) | 7.099.879 | 6.727.767 | 7.093.158 |
| Depósitos à vista | 19.545 | 15.323 | 16.435 |
| Depósitos de poupança | 1.114.313 | 824.244 | 1.114.313 |
| Depósitos interfinanceiros | 5.926.131 | 5.855.553 | 5.926.131 |
| Depósitos a prazo | 39.890 | 32.584 | 36.279 |
| Outros depósitos | - | 63 | - |
| Obrigações por operações compromissadas (Nota 14) | 1.916.616 | 1.696.286 | 1.916.616 |
| Carteira própria | 565.121 | 1.328.450 | 565.121 |
| Carteira de terceiros | 1.351.495 | 367.836 | 1.351.495 |
| Recursos de aceites cambiais, letras imobiliárias, hipotecárias e debêntures (Nota 15) | 1.917 | 698 | 1.917 |
| Obrigação por emissão de letras de crédito agronegócio | 1.917 | 698 | 1.917 |
| Relações interfinanceiras | 3.403 | 5.622 | 3.403 |
| Recebimentos e pagamentos a liquidar | 3.403 | 5.622 | 3.403 |
| Relações interdependências | 2.197 | 2.290 | 2.197 |
| Recursos em trânsito de terceiros | 2.197 | 2.290 | 2.197 |
| Obrigações por repasses do País - Instituições oficiais (Nota 16) | 397.122 | 616.013 | 397.122 |
| Tesouro Nacional | 22 | 195 | 22 |
| Banco do Brasil – FCO | 3.293 | 455 | 3.293 |
| BNDES | 139.874 | 128.413 | 139.874 |
| Banco Central | - | 27.217 | - |
| Finame | 25.576 | 16.053 | 25.576 |
| Funcafé | 228.357 | 443.680 | 228.357 |
| Outras obrigações | 226.785 | 184.891 | 231.342 |
| Cobrança e arrecadação de tributos e assemelhados | 433 | 231 | 433 |
| Sociais e estatutárias | 4.244 | 3.672 | 4.309 |
| Fiscais e previdenciárias (Nota 21b) | 30.380 | 20.452 | 31.095 |
| Negociação e intermediação de valores | 31.264 | 49.223 | 31.264 |
| Diversas (Nota 21c) | 160.464 | 111.313 | 164.241 |
| NÃO CIRCULANTE | 2.089.779 | 1.239.974 | 2.089.779 |
| Depósitos (Nota 13) | 1.142.327 | 377.935 | 1.142.327 |
| Depósitos interfinanceiros | 1.075.263 | 356.430 | 1.075.263 |
| Depósitos a prazo | 67.064 | 21.505 | 67.064 |

| | BANCO | CONSOLIDADO |
|---|-------------------|--------------------|
| Obrigações por operações compromissadas (Nota 14) | 265.116 | 197.837 |
| Carteira própria | 265.116 | 197.837 |
| Obrigações por repasses do País - Inst. oficiais (Nota 16) | 639.310 | 612.613 |
| Tesouro Nacional | 110 | 1.074 |
| Banco do Brasil – FCO | 21.466 | 17.532 |
| BNDES | 462.696 | 448.450 |
| Finame | 118.156 | 69.721 |
| Funcafé | 36.882 | 75.836 |
| Outras obrigações | 43.026 | 51.589 |
| Fiscais e previdenciárias (Nota 21b) | 7.104 | 7.104 |
| Instrumento híbrido de capital e dívida (Nota 19) | 34.394 | 43.485 |
| Diversos (Nota 21c) | 1.528 | 1.000 |
| Resultados de exercícios futuros | 27 | 103 |
| Rendas antecipadas | 27 | 103 |
| PATRIMÔNIO LÍQUIDO (NOTA 18) | 402.139 | 283.712 |
| Capital social | | |
| Capital | 368.601 | 249.803 |
| Capital a realizar | (9.264) | - |
| Reserva de capital | 45 | 45 |
| Reserva de lucros | 42.681 | 33.991 |
| Ajuste ao valor de mercado - TVM | 76 | (127) |
| TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO | 12.139.864 | 10.757.356 |
| | | 12.137.700 |

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS

(Em milhares de reais, exceto o lucro líquido por ação)

| | SEMESTRE FINDO EM DEZEMBRO | | BANCO | CONSOLIDADO |
|---|-------------------------------|--------------------|--------------------|--------------------|
| | 2011 | 2011 | | |
| Receitas da intermediação financeira | 628.563 | 1.174.890 | 782.026 | 1.174.890 |
| Operações de crédito | 180.686 | 334.311 | 246.157 | 334.311 |
| Resultado com títulos e valores mobiliários | 425.094 | 778.389 | 470.147 | 778.389 |
| Resultado com instrumentos financeiros derivativos | 16.280 | 50.660 | 58.718 | 50.660 |
| Resultado das aplicações compulsórias | 6.503 | 11.530 | 7.004 | 11.530 |
| Despesas da intermediação financeira | (549.947) | (1.024.758) | (670.719) | (1.024.381) |
| Operações de captação no mercado | (521.546) | (970.097) | (602.729) | (969.720) |
| Operações de empréstimos e repasses | (23.565) | (45.559) | (56.127) | (45.559) |
| Provisão para créditos de liquidação duvidosa (Nota 8e) | (4.836) | (9.102) | (11.863) | (9.102) |
| Resultado bruto da intermediação financeira | 78.616 | 150.132 | 111.307 | 150.509 |
| Outras receitas (despesas) operacionais | (46.934) | (90.589) | (63.467) | (90.346) |
| Receitas de prestação de serviços (Nota 21d) | 62.680 | 118.833 | 104.148 | 121.106 |
| Rendas de tarifas bancárias | 37 | 74 | 62 | 73 |
| Despesas de pessoal (Nota 21e) | (23.930) | (45.859) | (40.352) | (47.568) |
| Despesas administrativas (Nota 21f) | (54.973) | (104.251) | (85.953) | (104.559) |
| Despesas tributárias | (7.302) | (13.615) | (11.671) | (13.852) |
| Resultado de participações em controladas (Nota 10) | 559 | 1.003 | 1.207 | 1.003 |
| Outras receitas operacionais (Nota 21g) | 25.111 | 43.113 | 38.111 | 43.338 |
| Outras despesas operacionais (Nota 21h) | (49.116) | (89.887) | (69.019) | (89.887) |
| Resultado operacional | 31.682 | 59.543 | 47.840 | 60.163 |
| Resultado não operacional (Nota 21i) | 2.546 | 5.005 | 4.534 | 5.005 |
| Resultado antes da tributação e da participação no lucro | 34.228 | 64.548 | 52.374 | 65.168 |
| Imposto de renda e contribuição social (Nota 9d) | (12.639) | (23.684) | (19.252) | (23.805) |
| Imposto de renda | (8.572) | (16.156) | (10.693) | (16.223) |
| Contribuição social | (5.329) | (10.046) | (6.740) | (10.100) |
| Crédito fiscal diferido | 1.262 | 2.518 | (1.819) | 2.518 |
| Participação dos empregados no lucro (Nota 23e) | (1.038) | (2.245) | (2.013) | (2.312) |
| Lucro líquido do período | 20.551 | 38.619 | 31.109 | 39.051 |
| Número de ações: | 168.157.369 | 168.157.369 | 150.736.077 | 168.157.369 |
| Lucro líquido por lote de 1.000 ações - R\$ | 122,21 | 229,66 | 206,38 | 232,23 |

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

(Em milhares de reais)

| BANCOOB E CONSOLIDADO | CAPITAL SOCIAL | RESERVA DE CAPITAL | RESERVA DE LUCROS | AJUSTE AO VALOR DE MERCADO | LUCROS ACUMULADOS | AÇÕES EM TESOURARIA | TOTAL |
|--|----------------|--------------------|-------------------|----------------------------|-------------------|---------------------|----------------|
| SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 | 154.953 | 2.004 | 21.618 | (146) | 486 | (74) | 178.841 |
| Aumento de capital (Nota 18 a) | 94.850 | (2.004) | - | - | (487) | - | 92.359 |
| Alienação de ações em tesouraria | - | 45 | - | - | - | 74 | 119 |
| Dividendos propostos de exercícios anteriores (Nota 18d) | - | - | (17.180) | - | - | - | (17.180) |
| Ajuste de avaliação patrimonial - títulos disponíveis para venda | - | - | - | 19 | - | - | 19 |
| Lucro líquido do exercício | - | - | - | - | 31.109 | - | 31.109 |
| Destinações propostas: | | | | | | | |
| Reservas de lucros | - | - | 27.998 | - | (27.998) | - | - |
| Reserva legal | - | - | 1.555 | - | (1.555) | - | - |
| Dividendos propostos (Nota 18d) | - | - | - | - | (1.555) | - | (1.555) |
| SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 | 249.803 | 45 | 33.991 | (127) | - | - | 283.712 |
| Aumento de capital (Nota 18a) | 109.534 | - | - | - | - | - | 109.534 |
| Dividendos propostos de exercícios anteriores (Nota 18d) | - | - | (27.998) | - | - | - | (27.998) |
| Ajuste de avaliação patrimonial - títulos disponíveis para venda | - | - | - | 203 | - | - | 203 |
| Lucro líquido do exercício | - | - | - | - | 38.619 | - | 38.619 |
| Destinações propostas: | | | | | | | |
| Reservas de lucros | - | - | 34.757 | - | (34.757) | - | - |
| Reserva legal | - | - | 1.931 | - | (1.931) | - | - |
| Dividendos propostos (Nota 18d) | - | - | - | - | (1.931) | - | (1.931) |
| SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 | 359.337 | 45 | 42.681 | 76 | - | - | 402.139 |
| Saldo em 30 de junho de 2011 | 308.505 | 45 | 23.158 | (111) | - | - | 331.597 |
| Aumento de capital | 50.832 | - | - | - | - | - | 50.832 |
| Ajuste de avaliação patrimonial - títulos disponíveis para venda | - | - | - | 187 | - | - | 187 |
| Lucro líquido do semestre | - | - | - | - | 20.551 | - | 20.551 |
| Destinações propostas: | | | | | | | |
| Reservas de lucros | - | - | 18.495 | - | (18.495) | - | - |
| Reserva legal | - | - | 1.028 | - | (1.028) | - | - |
| Dividendos propostos (Nota 18d) | - | - | - | - | (1.028) | - | (1.028) |
| SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 | 359.337 | 45 | 42.681 | 76 | - | - | 402.139 |

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA

(Em milhares de reais)

| | BANCO | CONSOLIDADO | | |
|---|------------------|--------------------|----------------|----------------|
| | SEMESTRE | EXERCÍCIOS | | |
| | 2011 | 2011 | 2010 | 2011 |
| FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS | | | | |
| Lucro líquido ajustado | 39.341 | 74.194 | 66.535 | 74.707 |
| Lucro líquido antes do imposto de renda e da contribuição social | 34.452 | 64.821 | 48.542 | 65.374 |
| Ajuste a valor de mercado de instrumentos financeiros derivativos | (318) | (409) | (207) | (409) |
| Provisão para créditos de liquidação duvidosa | 4.836 | 9.102 | 11.863 | 9.102 |
| Despesas de instrumentos híbridos de capital e dívida | 1.900 | 4.299 | 4.813 | 4.299 |
| Impostos diferidos (créditos tributários) | (1.262) | (2.518) | 1.819 | (2.518) |
| Depreciações e amortizações | 1.270 | 2.539 | 3.012 | 2.547 |
| Resultado de participações em controladas | (559) | (1.003) | (1.207) | (1.051) |
| Juros pela venda do imobilizado | (2.487) | (4.810) | (4.229) | (4.810) |
| Variação nos resultados de exercícios futuros | (1) | (76) | 63 | (76) |
| Provisão para riscos fiscais, trabalhistas e cíveis | 1.510 | 2.249 | 2.066 | 2.249 |
| Diminuição das aplicações interfinanceiras de liquidez | (946.562) | (765.108) | (302.797) | (765.108) |
| Diminuição (aumento) de títulos e valores mobiliários | 632.078 | 881.731 | (2.103.140) | 879.442 |
| (Aumento) das relações interfinanceiras e interdependências | (65.640) | (53.461) | (103.012) | (53.461) |
| (Aumento) das operações de crédito | (494.906) | (989.383) | (929.005) | (989.383) |
| Diminuição (aumento) de outros créditos | (41.549) | (37.674) | (42.160) | (39.281) |
| (Aumento) diminuição de outros valores e bens | 963 | (2.668) | (5.846) | (2.668) |
| Aumento (diminuição) de outras obrigações | 13.584 | 26.407 | (31.795) | 30.963 |
| Imposto de renda e contribuição social (compensados) | (13.901) | (26.202) | (17.433) | (26.323) |
| Aumento de depósitos | 276.278 | 1.136.504 | 3.554.056 | 1.129.781 |
| Aumento (diminuição) das obrigações por operações compromissadas | (56.668) | 287.609 | 234.041 | 287.609 |
| Aumento (diminuição) dos recursos de aceites cambiais, letras imobiliárias, hipotecárias e debêntures | 207 | 1.219 | (4.864) | 1.219 |
| (Diminuição) aumento das obrigações por empréstimos e repasses | (14.049) | (192.194) | 133.430 | (192.194) |
| Caixa líquido aplicado nas atividades operacionais | (670.824) | 340.974 | 448.010 | 335.303 |
| Fluxo de caixa das atividades de investimentos | | | | |
| Investimentos em participação societária | (5.675) | (5.675) | - | - |
| Alienação de imobilizado de uso | 19 | 74 | 40 | 74 |
| Aquisição de imobilizado | (550) | (1.329) | (776) | (1.329) |
| Aquisição de intangível | (146) | (306) | (596) | (306) |
| Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos | (6.352) | (7.236) | (1.332) | (1.561) |
| Fluxo de caixa das atividades de financiamentos | | | | |
| Aumento de capital social | 50.832 | 109.534 | 92.359 | 109.534 |
| Dividendos Distribuídos | (673) | (29.553) | (18.077) | (29.553) |
| Alienação de ações em tesouraria | - | - | 119 | - |
| Caixa líquido gerado pelas atividades de financiamentos | 50.159 | 79.981 | 74.401 | 79.981 |
| Aumento (redução) líquido de caixa e equivalente de caixa | (627.017) | 413.719 | 521.079 | 413.723 |
| Modificação na posição financeira | | | | |
| Aumento (redução) líquido de caixa e equivalente de caixa (Nota 5) | (627.017) | 413.719 | 521.079 | 413.723 |
| No início do semestre / exercício | 2.520.540 | 1.479.804 | 958.725 | 1.479.804 |
| No final do semestre / exercício | 1.893.523 | 1.893.523 | 1.479.804 | 1.893.527 |

N O T A S E X P L I C A T I V A S D A A D M I N I S T R A Ç Ã O À S D E M O N S T R A Ç Õ E S C O N T Á B E I S E M 31 D E D E Z E M B R O D E 2 0 1 1

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

1. C O N T E X T O O P E R A C I O N A L

O Banco Cooperativo do Brasil S.A. - Bancoob ("Bancoob"; "Instituição" ou "Banco") é um banco comercial constituído de acordo com a Resolução nº 2.193, de 31 de agosto de 1995, do Conselho Monetário Nacional ("CMN"). Seu funcionamento foi autorizado pelo Banco Central do Brasil ("Banco Central" ou "Bacen") em 21 de julho de 1997 e suas atividades foram iniciadas em 1º de setembro de 1997.

O Bancoob foi criado para prestar serviços financeiros, técnicos e operacionais às cooperativas de crédito, nos termos da Lei nº 5.764/71, artigo 88. É controlado por cooperativas centrais, que, em conjunto com as cooperativas singulares, formam o Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil ("Sicoob").

As cooperativas centrais também constituíram a Confederação Nacional das Cooperativas de Crédito do Sicoob Ltda. - Sicoob Confederação, com a finalidade de prestar serviços de representação, supervisão, padronização de procedimentos operacionais e implantação do sistema de controle interno e serviços de tecnologia da informação.

Entre os serviços prestados pelo Bancoob, destacam-se a disponibilização da conta de reservas bancárias e a atividade de compensação de cheques e outros papéis.

O descasamento entre passivos e ativos circulantes no valor de R\$ 2,729 bilhões em 31 de dezembro de 2011 no balanço patrimonial individual e de R\$ 2,722 bilhões no balanço patrimonial consolidado, não oferece risco em função do que segue: i) a maior parte do ativo de longo prazo, ou seja, 64% constitui-se de títulos públicos federais de elevada liquidez; ii) a maior parte da captação do banco é feita por meio de certificado de depósito interfinanceiro das cooperativas de crédito, acionistas do banco; iii) realizamos testes periódicos que demonstram a estabilidade/renovação do passivo de curto prazo.

2. A P R E S E N T A Ç Ã O D A S D E M O N S T R A Ç Õ E S C O N T Á B E I S

As demonstrações contábeis são de responsabilidade da Administração e estão sendo apresentadas a partir das diretrizes contábeis emanadas da Lei

das S.As., associadas às normas e às instruções do Conselho Monetário Nacional (CMN) e do Banco Central do Brasil.

Na elaboração das demonstrações contábeis, o Bancoob adotou as alterações na legislação societária introduzidas pela Lei nº 11.638, aprovada em 28 de dezembro de 2007, com as respectivas modificações introduzidas pela Medida Provisória nº 449 de 3 de dezembro de 2008, convertida na Lei 11.941 de 27 de maio de 2009.

Nas demonstrações contábeis consolidadas - incluem os saldos contábeis da BANCOOB Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda - e da Ponta Administradora de Consórcios Ltda, foram eliminadas as participações societárias, os saldos relevantes a receber e a pagar, as receitas e despesas decorrentes de transações entre controladas. Os componentes das contas patrimoniais e de resultado das sociedades controladas em conjunto foram consolidados nas respectivas proporções de participação no capital social da controlada.

A Diretoria colegiada do Bancoob aprovou as demonstrações contábeis em reunião realizada em 10 de fevereiro de

2012, e o Conselho de Administração autorizou a publicação em reunião realizada em 14 de fevereiro de 2012.

3. RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

a. Estimativas contábeis

A elaboração das demonstrações contábeis, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, requer que a Administração use de julgamento na determinação e no registro das estimativas contábeis, quando aplicável. Os itens significativos sujeitos ao processo de aplicação de estimativas e premissas incluem a avaliação do valor de recuperação do imobilizado e do intangível, a provisão para créditos de liquidação duvidosa, a estimativa de realização dos créditos tributários, a provisão para desembolso originado do contencioso de natureza fiscal, trabalhista e cível e a valorização de títulos e valores mobiliários e dos instrumentos financeiros. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos apresentados nas demonstrações contábeis, em decorrência de imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. O Bancoob revisa as estimativas e premissas semestralmente.

b. Apuração do resultado

O resultado das operações é apurado pelo regime contábil de competência.

c. Moeda estrangeira

Os ativos monetários denominados

em moedas estrangeiras foram convertidos para reais pela taxa de câmbio da data de fechamento de balanço e as diferenças decorrentes de conversão de moeda foram reconhecidas no resultado do período.

d. Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa são representados por disponibilidades em moeda nacional, moeda estrangeira, aplicações interfinanceiras de liquidez, cujo vencimento das operações na data da efetiva aplicação seja igual ou inferior a 90 dias e apresentam risco insignificante de mudança de valor justo, que é utilizado pelo Bancoob para o gerenciamento de seus compromissos de curto prazo.

e. Aplicações interfinanceiras de liquidez

As aplicações interfinanceiras de liquidez são registradas pelo valor de aplicação ou aquisição, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço.

f. Títulos e valores mobiliários

Os títulos e valores mobiliários são classificados com base em um conjunto de critérios para registro e avaliação da carteira de títulos, definidos pela Circular nº 3.068/01 do Banco Central, de acordo com a intenção da Administração, em três categorias específicas, atendendo aos seguintes critérios de contabilização:

i. Títulos para negociação - Títulos e valores mobiliários adquiridos com o objetivo de serem negociados frequentemente, de forma ativa, sendo ajustados a valor de mercado em

contrapartida ao resultado do período.

ii. Títulos disponíveis para venda

Títulos e valores mobiliários que não são classificados como "títulos para negociação" nem como "mantidos até o vencimento". Esses títulos são ajustados a valor de mercado, sendo o resultado do ajuste, líquido dos efeitos tributários, registrado em conta destacada do patrimônio líquido. Os ganhos e as perdas, quando realizados, são reconhecidos no resultado, registrados no resultado do período.

iii. Títulos mantidos até o vencimento

Títulos e valores mobiliários para os quais a Administração possui a intenção e a capacidade financeira de manter até o vencimento, sendo contabilizados ao custo de aquisição, acrescido dos rendimentos auferidos.

A metodologia de marcação a mercado dos títulos e valores mobiliários foi estabelecida com observância de critérios consistentes e verificáveis, que levam em consideração o preço médio de negociação no dia da apuração ou, na falta deste, modelos de precificação que traduzam o valor líquido provável de realização.

Os rendimentos auferidos com os títulos e valores mobiliários, independentemente da categoria em que estão classificados, são apropriados *pro rata* dia com observância do regime de competência pelo método exponencial ou linear, com base nas cláusulas

de remuneração e na taxa de aquisição distribuída no prazo de fluência, sendo reconhecidos diretamente no resultado do período.

Quando da alienação dos títulos disponíveis para venda, a diferença apurada entre o valor da venda e o custo de aquisição atualizado pelos rendimentos é considerada como resultado da transação, sendo contabilizada na data da operação como lucros ou prejuízos com títulos e valores mobiliários.

g. Instrumentos financeiros derivativos

Os instrumentos financeiros derivativos, em atendimento à Circular nº 3.082/01 do Banco Central, são avaliados pelo valor de mercado no mínimo por ocasião dos balancetes e dos balanços mensais. As valorizações ou desvalorizações são registradas diretamente em contas de receitas ou despesas dos respectivos instrumentos financeiros derivativos.

A metodologia de marcação a mercado dos instrumentos financeiros derivativos foi estabelecida com observância de critérios consistentes e verificáveis, que levam em consideração o preço médio de negociação no dia da apuração ou, na falta deste, em modelos de precificação que traduzam o valor líquido provável de realização de acordo com as características do derivativo.

Os direitos são demonstrados pelos valores de realização, incluindo, quan-

do aplicável, os rendimentos e as variações monetárias incorridos, deduzidos das correspondentes rendas apropriar e da provisão para perdas.

h. Provisão para créditos de liquidação duvidosa

A provisão para créditos de liquidação duvidosa é determinada de acordo com o julgamento da Administração quanto ao nível de risco, considerando a análise e a classificação do tomador e da operação e observando-se os parâmetros estabelecidos pela Resolução CMN nº 2.682/99. A Resolução requer a análise periódica da carteira e sua classificação em nove níveis, sendo "AA" o de menor risco e "H" o de maior risco.

As rendas de operações de crédito vencidas há mais de 60 dias, independentemente do seu nível de risco, somente serão reconhecidas no resultado após o seu efetivo recebimento.

A operação classificada como de risco nível "H" é transferida para a conta de compensação, com o correspondente débito em provisão, somente decorridos seis meses da sua classificação nesse nível de risco. A operação renegociada é mantida no mínimo no mesmo nível de risco em que estava classificada antes da renegociação e aquela que estava anteriormente registrada como prejuízo passa a ser classificada como de risco nível "H". Somente é realizada a reclassificação para categoria de menor risco quando houver amortização significativa da operação ou quando fatos novos relevantes justificarem a mudan-

ça da classificação de risco. Os eventuais ganhos provenientes da renegociação somente são reconhecidos como receita quando efetivamente recebidos. A provisão para créditos de liquidação duvidosa, considerada suficiente pela Administração, atende ao requisito mínimo estabelecido pela resolução anteriormente referida, conforme demonstrado na Nota Explicativa nº 8c.

i. Investimentos

Os investimentos são registrados pelo custo de aquisição, sendo as participações societárias em controladas contabilizadas pelo método de equivalência patrimonial.

j. Imobilizado

Registrado pelo custo de aquisição, formação ou construção, inclusive juros e demais encargos financeiros capitalizados. A depreciação dos ativos é calculada pelo método linear, observadas as seguintes taxas anuais: imóveis de uso - 1,67%, equipamentos de uso - 10%; veículos e processamento de dados - 20%.

Outros gastos são capitalizados apenas quando há um aumento nos benefícios econômicos desse item do imobilizado. Qualquer outro tipo de gasto é reconhecido no resultado como despesa quando incorrido.

Redução ao Valor Recuperável de Ativos - Uma perda é reconhecida caso existam evidências claras de que os ativos estão avaliados por valor não recuperável. Este procedimento é realizado anualmente.

k. Intangível

Correspondem aos direitos adquiridos que tenham por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção da entidade ou exercidos com essa finalidade. Os ativos intangíveis com vida útil definida são geralmente amortizados de forma linear no decorrer de um período estimado de benefício econômico. Os ativos intangíveis compreendem softwares adquiridos de terceiros e são amortizados a uma taxa anual de 20%. Também são objetos de avaliação anual sobre redução ao valor recuperável.

i. Demais ativos circulantes e não circulantes

São apresentados pelo valor líquido de realização.

m. Depósitos e captações no mercado

Os recursos provenientes de depósitos estão demonstrados pelo valor captado, incluindo as atualizações incorridas, *pro rata* dia.

n. Obrigações por empréstimos e repasses

As obrigações são demonstradas por valores conhecidos ou calculáveis que incluem encargos e variações monetárias incorridos, deduzidos das correspondentes despesas a apropriar, quando aplicável.

o. Plano de previdência

O plano de previdência instituído pelo Bancoob possui a característica de contribuição definida e as contribui-

ções mensais são reconhecidas como despesa no resultado do período.

p. Imposto de renda e contribuição social

A provisão para imposto de renda foi constituída à alíquota de 15%, acrescida do adicional de 10%, e a contribuição social, à alíquota de 15%, tendo por base de cálculo o lucro real na forma dos dispositivos legais vigentes.

Os créditos tributários foram calculados com base nas mesmas alíquotas descritas acima e são reconhecidos considerando-se a expectativa de geração de lucros tributáveis futuros, em um prazo de até dez anos, conforme a Resolução CMN nº 3.355/06. A referida expectativa de geração de lucros tributáveis futuros está fundamentada em um estudo técnico elaborado pela Administração, atualizado semestralmente.

q. Ativos e passivos contingentes e obrigações legais

As provisões são reconhecidas no balanço atendendo a uma obrigação legal do Bancoob ou são constituídas como resultado de um evento passado, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para saldar a obrigação. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

Ativos e passivos contingentes - O reconhecimento, a mensuração e a divulgação das provisões, das contingências ativas e das contingências passivas são efetuados de acordo com a Reso-

lução CMN 3.823/09, que determina a observância da Norma do Pronunciamento Técnico 25 (CPC nº 25) emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) por parte das Instituições Financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil, da seguinte forma:

- **Ativos contingentes** - Não são reconhecidos contabilmente, exceto quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis sobre as quais não cabem mais recursos contrários, caracterizando o ganho como praticamente certo. Os ativos contingentes cuja expectativa de êxito é provável são apenas divulgados nas notas explicativas às demonstrações contábeis consolidadas.

- **Causas judiciais** - São reconhecidos contabilmente, baseados na opinião de assessores jurídicos, natureza das ações, similaridade com processos anteriores, complexidade das ações e quando for considerado provável o risco de perda de uma ação judicial, gerando uma provável saída de recursos para a liquidação e os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança. As ações com chance de perda possível são apenas divulgadas nas notas explicativas, quando individualmente relevantes.

- **Obrigações legais** - São aquelas que decorrem de um contrato por meio de termos explícitos ou implícitos, de uma lei ou de outro

instrumento fundamentado em lei, as quais o Bancoob tem por diretriz reconhecê-las contabilmente.

r. Demais passivos circulantes e não circulantes

São demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e variações monetárias incorridos.

s. Pronunciamento Técnico – CPC

O Banco Central do Brasil aprovou a adoção dos seguintes Pronunciamentos Técnicos, que estão contemplados nas demonstrações contábeis:

CPC 01 – Redução ao Valor Recuperável de Ativos

CPC 03 – Demonstração dos Fluxos de Caixa

CPC 05 – Divulgação de Partes Relacionadas

CPC 10 (R1) – Pagamento Baseado em Ações (*)

CPC 24 – Evento Subsequente

CPC 25 – Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes

CPC 23 – Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro (*)

(*) Não estão contemplados nas Demonstrações Contábeis, pois a data de vigência é a partir de 1º de janeiro de 2012.

Os demais Pronunciamentos Técnicos publicados serão adotados quando aprovada a sua adoção pelo Banco Central do Brasil.

t. Normas e Alterações de Normas que ainda não estão em vigor

As operações de venda ou de transferência de ativos financeiros, a partir de janeiro de 2012, devem ser classificadas de acordo com a Resolução nº 3.533 do CMN. Teremos impactos nas operações cedidas ao FIDC onde o Bancoob adquire as cotas subordinadas.

4. COMPOSIÇÃO DO CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA

O caixa e o equivalente de caixa, apresentados nas demonstrações dos fluxos de caixa, estão constituídos por:

| | BANCO | CONSOLIDADO | |
|---|------------------|--------------------|------------------|
| | 2011 | 2010 | 2011 |
| Caixa | | | |
| Disponibilidades | 4.432 | 9.657 | 4.437 |
| Equivalente de caixa | | | |
| Aplicações interfinanceiras de liquidez (até 90 dias) | 1.889.091 | 1.470.147 | 1.889.090 |
| Total | 1.893.523 | 1.479.804 | 1.893.527 |

5. DISPONIBILIDADES

| | BANCO | CONSOLIDADO | |
|-------------------|--------------|--------------------|--------------|
| | 2011 | 2010 | 2011 |
| Moeda nacional | | | |
| Moeda estrangeira | 143 | 8.454 | 148 |
| | 4.289 | 1.203 | 4.289 |
| Total | 4.432 | 9.657 | 4.437 |

6. APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ

| | ATÉ 1 MÊS | DE 1 A 3 MESES | DE 3 A 6 MESES | DE 6 A 12 MESES | BANCO | | CONSOLIDADO |
|---|------------------|-------------------|-------------------|--------------------|------------------|------------------|------------------|
| | | | | | 2011 | 2010 | 2011 |
| Aplicações em operações compromissadas | 1.499.202 | - | 89.701 | 681.867 | 2.270.770 | 1.537.785 | 2.270.770 |
| Revendas a liquidar - Posição bancada | 147.930 | - | 89.701 | 681.867 | 919.498 | 1.169.980 | 919.498 |
| Revendas a liquidar - Posição financiada | 1.351.273 | - | - | - | 1.351.273 | 367.805 | 1.351.273 |
| Aplicações em depósitos interfinanceiros | 109.393 | 280.496 | 164.440 | 503.525 | 1.057.854 | 606.788 | 1.057.854 |
| Total | 1.608.595 | 280.496 | 254.141 | 1.185.392 | 3.328.625 | 2.144.573 | 3.328.625 |

7. TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS

a. Títulos e valores mobiliários

Estão classificados como “Disponíveis para venda” e “Mantidos até o vencimento”. A apuração do valor de mercado foi realizada considerando-se os seguintes parâmetros:

- i. Para os títulos públicos federais (LFT) é usada a taxa indicativa publicada pela ANBIMA.
- ii. Fundos de investimento (FIDC) - Utiliza-se o valor da cota do último dia do balanço informada pelo administrador do fundo, que representa o valor justo do patrimônio do fundo.
- iii. Os títulos privados são marcados a mercado, periodicamente, por metodologia própria que considera, em primeiro lugar, os preços disponíveis em mercados líquidos. Alternativamente, calculam-se os valores justos por meio de método que considera os spreads médios (para títulos privados semelhantes) praticados na própria carteira, de acordo com o porte do emitente.

Os títulos e valores mobiliários, incluindo os instrumentos financeiros derivativos

e as aplicações interfinanceiras de liquidez, estão custodiados na CBLC, na CETIP, no SELIC ou na BM&FBovespa, exceto cotas de fundos de investimento cujos registros são mantidos pelos respectivos administradores.

Atendendo ao disposto no artigo 8 da Circular nº 3.068/01, do Banco Central, o Bancoob possui capacidade financeira e intenção de manter até o vencimento os títulos classificados na categoria “Mantidos até o vencimento”.

O custo atualizado (acrescido dos rendimentos auferidos) e o valor de mercado dos títulos e valores mobiliários estavam distribuídos da seguinte forma:

| BANCO | VALOR CONTÁBIL | | | | | | | | TOTAL 2011 | | TOTAL 2010 | |
|---|----------------|---------------|----------------|----------------|-----------------|------------------|------------------|------------------|-----------------------------|------------------|------------------|-----------------------------|
| | SEM VENCIMENTO | ATÉ 1 MÊS | DE 1 A 3 MESES | DE 3 A 6 MESES | DE 6 A 12 MESES | ACIMA DE 1 ANO | VALOR DE CURVA | VALOR DE MERCADO | GANHO (PERDA) NÃO REALIZADO | VALOR DE CURVA | VALOR DE MERCADO | GANHO (PERDA) NÃO REALIZADO |
| I - TÍTULOS DISPONÍVEIS PARA VENDA | | | | | | | | | | | | |
| Carteira própria | 100.895 | 10.601 | 45.235 | 10.368 | 180.082 | 3.318.440 | 3.665.495 | 3.665.621 | 126 | 3.935.663 | 3.935.451 | (211) |
| LFT | - | - | 1.421 | - | 44.224 | 1.456.458 | 1.502.054 | 1.502.103 | 49 | 874.269 | 874.214 | (55) |
| CDB | - | 10.522 | 24.788 | 10.139 | - | - | 45.436 | 45.449 | 13 | 134.697 | 134.692 | (5) |
| Fundos | 100.895 | - | - | - | - | - | 100.895 | 100.895 | - | 41.110 | 41.110 | - |
| CCCB | - | 79 | 156 | 229 | 428 | 561 | 1.436 | 1.453 | 17 | 2.417 | 2.407 | (10) |
| Total | 100.895 | 10.601 | 26.365 | 10.368 | 44.652 | 1.457.019 | 1.649.821 | 1.649.900 | 79 | 1.052.493 | 1.052.423 | (70) |
| Carteira vinculada a recompra | | | | | | | | | | | | |
| LFT | - | - | 18.870 | - | 62.913 | 750.781 | 832.567 | 832.564 | (3) | 1.531.693 | 1.531.544 | (149) |
| Total | - | - | 18.870 | - | 62.913 | 750.781 | 832.567 | 832.564 | (3) | 1.531.693 | 1.531.544 | (149) |
| Carteira vinculados ao Bacen | | | | | | | | | | | | |
| LFT | - | - | - | - | 71.748 | - | 71.754 | 71.748 | (6) | 59.034 | 59.035 | 1 |
| Total | - | - | - | - | 71.748 | - | 71.754 | 71.748 | (6) | 59.034 | 59.035 | 1 |
| Carteira vinculada a garantias | | | | | | | | | | | | |
| LFT | - | - | - | - | 769 | 1.110.640 | 1.111.353 | 1.111.409 | 56 | 1.292.443 | 1.292.449 | 7 |
| Total | - | - | - | - | 769 | 1.110.640 | 1.111.353 | 1.111.409 | 56 | 1.292.443 | 1.292.449 | 7 |
| II - TÍTULOS MANTIDOS ATÉ O VENCIMENTO | | | | | | | | | | | | |
| Carteira própria | - | 234 | 424 | 499 | 305 | 9 | 1.471 | 1.471 | - | 5.367 | 5.367 | - |
| CCCB | - | 234 | 424 | 499 | 305 | 9 | 1.471 | 1.471 | - | 5.367 | 5.367 | - |
| Total | - | 234 | 424 | 499 | 305 | 9 | 1.471 | 1.471 | - | 5.367 | 5.367 | - |
| TOTAL GERAL | 100.895 | 10.835 | 45.659 | 10.867 | 180.387 | 3.318.449 | 3.666.966 | 3.667.092 | 126 | 3.941.030 | 3.940.818 | (211) |

| CONSOLIDADO | VALOR CONTÁBIL | | | | | | | TOTAL 2011 | |
|---|----------------|---------------|----------------|----------------|-----------------|------------------|------------------|------------------|-----------------------------|
| | SEM VENCIMENTO | ATÉ 1 MÊS | DE 1 A 3 MESES | DE 3 A 6 MESES | DE 6 A 12 MESES | ACIMA DE 1 ANO | VALOR DE CURVA | VALOR DE MERCADO | GANHO (PERDA) NÃO REALIZADO |
| I - TÍTULOS DISPONÍVEIS PARA VENDA | | | | | | | | | |
| Carteira própria | 103.184 | 10.601 | 45.235 | 10.368 | 180.082 | 3.318.440 | 3.667.784 | 3.667.909 | 126 |
| LFT | - | - | 1.421 | - | 44.224 | 1.456.458 | 1.502.054 | 1.502.103 | 49 |
| CDB | - | 10.522 | 24.788 | 10.139 | - | - | 45.436 | 45.449 | 13 |
| Fundos | 103.184 | - | - | - | - | - | 103.184 | 103.184 | - |
| CCCB | - | 79 | 156 | 229 | 428 | 561 | 1.436 | 1.453 | 17 |
| Total | 103.184 | 10.601 | 26.365 | 10.368 | 44.652 | 1.457.019 | 1.652.110 | 1.652.188 | 79 |
| Carteira vinculada a recompra | | | | | | | | | |
| LFT | - | - | 18.870 | - | 62.913 | 750.781 | 832.567 | 832.564 | (3) |
| Total | - | - | 18.870 | - | 62.913 | 750.781 | 832.567 | 832.564 | (3) |
| Carteira vinculados ao Bacen | | | | | | | | | |
| LFT | - | - | - | - | 71.748 | - | 71.754 | 71.748 | (6) |
| Total | - | - | - | - | 71.748 | - | 71.754 | 71.748 | (6) |
| Carteira vinculada a garantias | | | | | | | | | |
| LFT | - | - | - | - | 769 | 1.110.640 | 1.111.353 | 1.111.409 | 56 |
| Total | - | - | - | - | 769 | 1.110.640 | 1.111.353 | 1.111.409 | 56 |
| II - TÍTULOS MANTIDOS ATÉ O VENCIMENTO | | | | | | | | | |
| Carteira própria | - | 234 | 424 | 499 | 305 | 9 | 1.471 | 1.471 | - |
| CCCB | - | 234 | 424 | 499 | 305 | 9 | 1.471 | 1.471 | - |
| Total | - | 234 | 424 | 499 | 305 | 9 | 1.471 | 1.471 | - |
| TOTAL GERAL | 103.184 | 10.835 | 45.659 | 10.867 | 180.387 | 3.318.449 | 3.669.255 | 3.669.381 | 126 |

| | BANCO | CONSOLIDADO | |
|---|------------------|--------------------|------------------|
| | 2011 | 2010 | 2011 |
| Valor de mercado dos títulos disponíveis para venda | 3.665.621 | 3.935.451 | 3.665.621 |
| Valor da curva atualizado dos títulos mantidos até o vencimento | 1.471 | 5.367 | 3.760 |
| Total | 3.667.092 | 3.940.818 | 3.669.381 |

No exercício de 2011 e de 2010 não ocorreram reclassificações de títulos entre as categorias.

Em 31 de dezembro de 2011, o Bancoob possuía títulos vinculados à prestação de garantias no valor de R\$ 1.111.409 (2010 - R\$ 1.292.449), sendo principalmente:

- R\$ 1.053.807 referentes a valores fornecidos em garantia de captações de recursos de crédito.
- R\$ 6.555 (2010 - R\$ 5.870) em títulos públicos por ordem judicial expedidos pela 11ª Vara Cível de Vitória - ES em razão de restituição de depósitos efetuados em cooperativas de crédito. Com base na avaliação dos consultores jurídicos, os processos que originaram os referidos bloqueios judiciais foram classificados como risco de perda remota, nos termos da Resolução nº 3.823/09, do CMN (vide Nota Explicativa nº 3q).

b. Instrumentos financeiros derivativos

Os instrumentos financeiros derivativos do Bancoob correspondem a operações de financiamentos de termo de ações, negociadas na BM&FBOVESPA, conforme apresentado a seguir, e que são realizadas com o objetivo de maximizar o resultado dos recursos disponíveis aplicados por meio da geração de rendimento prefixado:

A estrutura dessas operações tem como característica estabelecer um rendimento prefixado para os recursos aplicados e tais rendimentos são apropriados *pro rata* dia ao resultado. Nas situações em que a contraparte liquidar a operação antes do vencimento, o valor que seria apropriado *pro rata* dia será integralmente reconhecido como receita na data da liquidação.

As rendas em operações com Derivativos no exercício de 2011 foram de R\$ 50.660 (R\$ 58.718, em 2010), enquanto o ajuste a valor de mercado foi de R\$ 408 (em 2010, R\$ 207).

| BANCO E CONSOLIDADO | | 2011 | | |
|----------------------------|--------------------|----------------------------|-----------------------|-------------------------|
| POSIÇÃO COMPRADA | CONTRAPARTE | VALOR DE REFERÊNCIA | VALOR DE CURVA | VALOR DE MERCADO |
| 0 a 30 dias | Bolsa | 127.642 | 126.996 | 126.987 |
| 31 a 90 dias | Bolsa | 88.103 | 86.565 | 86.477 |
| 91 a 180 dias | Bolsa | 5.986 | 5.823 | 5.809 |
| 181 a 360 dias | Bolsa | 77 | 73 | 73 |
| Total | | 221.808 | 219.457 | 219.346 |

| BANCO E CONSOLIDADO | | 2010 | | |
|----------------------------|--------------------|----------------------------|-----------------------|-------------------------|
| POSIÇÃO COMPRADA | CONTRAPARTE | VALOR DE REFERÊNCIA | VALOR DE CURVA | VALOR DE MERCADO |
| 0 a 30 dias | Bolsa | 354.658 | 353.180 | 353.088 |
| 31 a 90 dias | Bolsa | 375.694 | 369.663 | 369.387 |
| 91 a 180 dias | Bolsa | 105.070 | 101.742 | 101.763 |
| 181 a 360 dias | Bolsa | 2.677 | 2.493 | 2.501 |
| Total | | 838.099 | 827.078 | 826.739 |

8. OPERAÇÕES DE CRÉDITO

a. Composição da carteira de operações de crédito

| | BANCO | CONSOLIDADO | |
|---|------------------|------------------|------------------|
| | 2011 | 2010 | 2011 |
| Empréstimos e títulos descontados | 308.478 | 264.595 | 308.478 |
| Financiamentos | 493.451 | 475.580 | 493.451 |
| Financiamentos rurais e agroindustriais | 3.530.327 | 2.605.159 | 3.530.327 |
| (-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa | (26.336) | (19.697) | (26.336) |
| Total | 4.305.920 | 3.325.637 | 4.305.920 |

b. Composição da carteira por setor de atividade e prazo de vencimento

| VENCIDAS | BANCO | | | | | CONSOLIDADO | | |
|----------------------------|----------------|-----------------|------------------|------------------|----------------|----------------|------------------|------------------|
| | A VENCER | | | | | 2011 TOTAL | 2010 TOTAL | 2011 TOTAL |
| | ATÉ 3 MESES | 3 A 12 MESES | 1 A 3 ANOS | 3 A 5 ANOS | 5 A 15 ANOS | | | |
| Rural | - | 371.684 | 1.899.864 | 984.100 | 169.364 | 105.314 | 3.530.327 | 2.605.159 |
| Intermediários financeiros | 344 | 36.389 | 105.569 | 212.565 | 104.911 | 12.830 | 472.608 | 470.710 |
| Pessoas físicas | 1.533 | 60.386 | 48.451 | 104.490 | 43.234 | 1.290 | 259.383 | 205.818 |
| Outros serviços | 2 | 4.698 | 14.556 | 21.766 | 11.442 | 17.474 | 69.937 | 63.647 |
| Total | 1.879 | 473.156 | 2.068.441 | 1.322.921 | 328.951 | 136.908 | 4.332.256 | 3.345.334 |
| Circulante | | | | | | 2.543.475 | 1.177.341 | 2.543.475 |
| Não Circulante | | | | | | 1.788.780 | 2.167.993 | 1.788.780 |

c. Composição da provisão para créditos de liquidação duvidosa por níveis de risco

| RISCO | PERCENTUAL | 2011 | | | 2010 | | |
|--------------|------------|-------------------|---------------|-------------------|-------------------|---------------|-------------------|
| | | SALDO DA CARTEIRA | % DA CARTEIRA | VALOR DA PROVISÃO | SALDO DA CARTEIRA | % DA CARTEIRA | VALOR DA PROVISÃO |
| AA | 0,00% | 2.988.406 | 68,98 | - | 2.168.409 | 64,82 | - |
| A | 0,50% | 1.154.454 | 26,65 | 5.772 | 1.039.621 | 31,08 | 5.198 |
| B | 1,00% | 120.770 | 2,79 | 1.208 | 79.608 | 2,38 | 796 |
| C | 3,00% | 31.591 | 0,73 | 948 | 41.239 | 1,23 | 1.237 |
| D | 10,00% | 9.721 | 0,22 | 972 | 2.665 | 0,08 | 267 |
| E | 30,00% | 12.249 | 0,28 | 3.674 | 1.482 | 0,04 | 445 |
| F | 50,00% | 2.084 | 0,05 | 1.042 | 704 | 0,02 | 352 |
| G | 70,00% | 862 | 0,02 | 603 | 678 | 0,02 | 475 |
| H | 100,00% | 12.118 | 0,28 | 12.117 | 10.928 | 0,33 | 10.928 |
| Total | | 4.332.255 | 100,00 | 26.336 | 3.345.334 | 100,00 | 19.697 |

d. Concentração das operações de crédito

| | BANCO | | | | CONSOLIDADO | |
|-------------------------|------------------|---------------|------------------|---------------|------------------|---------------|
| | 2011 | % | 2010 | % | 2011 | % |
| 10 maiores devedores | 1.534.724 | 35,43 | 1.045.847 | 31,26 | 1.534.724 | 35,43 |
| 50 devedores seguintes | 1.040.921 | 24,03 | 807.239 | 21,08 | 1.040.921 | 24,03 |
| 100 devedores seguintes | 610.503 | 14,09 | 514.344 | 12,36 | 610.503 | 14,09 |
| Demais | 1.146.107 | 26,46 | 977.904 | 35,30 | 1.146.107 | 26,46 |
| Total | 4.332.255 | 100,00 | 3.345.334 | 100,00 | 4.332.255 | 100,00 |

e. Movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa

| | BANCO | | | CONSOLIDADO | |
|--|---------------|---------------|---------------|-------------|------|
| | 2011 | 2010 | 2011 | 2010 | 2011 |
| Saldo no início do exercício | 19.697 | 9.750 | 19.697 | | |
| Constituição de provisão para créditos liquidação duvidosa | 9.102 | 11.863 | 9.102 | | |
| Operações de crédito baixadas para prejuízo | (2.463) | (1.916) | (2.463) | | |
| Saldo no final do exercício | 26.336 | 19.697 | 26.336 | | |

Os créditos renegociados no exercício de 2011 totalizaram R\$ 3.339 (2010 - R\$ 38.326) e decorrem das operações de consignado.

A recuperação de créditos baixados como prejuízo no exercício de 2011 totalizou R\$ 393 (2010 - R\$ 770).

9. CRÉDITOS TRIBUTÁRIOS, IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL SOBRE LUCRO LÍQUIDO

Créditos tributários

Em 31 de dezembro de 2011, o Bancoob possuía créditos tributários registrados em Outros créditos no montante de R\$ 16.063 (2010 - R\$ 13.629) (nota 21a), originários de diferenças intertemporais entre o resultado contábil e fiscal.

a. Composição

| Natureza e origem | BANCO | | | | CONSOLIDADO | |
|--|------------------|---------------------|------------------|---------------------|------------------|---------------------|
| | 2011 | | 2010 | | 2011 | |
| | IMPOSTO DE RENDA | CONTRIBUIÇÃO SOCIAL | IMPOSTO DE RENDA | CONTRIBUIÇÃO SOCIAL | IMPOSTO DE RENDA | CONTRIBUIÇÃO SOCIAL |
| Provisão para Cofins | 6.971 | 6.971 | 6.971 | 6.971 | 6.971 | 6.971 |
| Provisão perdas para créditos de liquidação duvidosa | 29.121 | 29.121 | 22.623 | 22.623 | 29.121 | 29.121 |
| Provisão passivos cíveis e trabalhistas | 1.528 | 1.528 | 1.000 | 1.000 | 1.528 | 1.528 |
| Ajuste a valor de mercado (TVM) | - | - | 211 | 211 | - | - |
| Ajuste ao valor de mercado de operações a termo | 111 | 111 | 339 | 339 | 111 | 111 |
| FGTS 50% - Diretoria | 324 | 324 | 279 | 279 | 324 | 324 |
| Bonificação Cartão | 106 | 106 | 637 | 637 | 106 | 106 |
| Honorários Advocatícios | 1.711 | 1.711 | - | - | 1.711 | 1.711 |
| Outras provisões | 285 | 285 | 2.013 | 2.013 | 285 | 285 |
| Montante | 40.157 | 40.157 | 34.073 | 34.073 | 40.157 | 40.157 |
| Alíquotas | 25% | 15% | 25% | 15% | 25% | 15% |
| Créditos tributários constituídos | 10.039 | 6.024 | 8.518 | 5.111 | 10.039 | 6.024 |

b. Movimentação

| | BANCO | | | | CONSOLIDADO | |
|---|----------------------|------------------------|----------------------|------------------------|----------------------|------------------------|
| | 2011 | | 2010 | | 2011 | |
| | IMPOSTO DE RENDAS | CONTRIBUIÇÃO SOCIAL | IMPOSTO DE RENDAS | CONTRIBUIÇÃO SOCIAL | IMPOSTO DE RENDAS | CONTRIBUIÇÃO SOCIAL |
| Saldo em 31 de dezembro | | | | | | |
| Crédito tributário (ativo) | 8.518 | 5.111 | 9.665 | 5.799 | 8.518 | 5.111 |
| Imposto diferido (passivo) | - | - | (2) | (1) | - | - |
| Total | 8.518 | 5.111 | 9.663 | 5.798 | 8.518 | 5.111 |
| Ajuste em resultado | | | | | | |
| Créditos tributários constituídos | 3.692 | 2.216 | 5.761 | 3.456 | 3.692 | 2.216 |
| Créditos tributários baixados | (2.118) | (1.271) | (6898) | (4.138) | (2.118) | (1.271) |
| Movimentação do imposto diferido | - | - | - | - | - | - |
| Ajuste em patrimônio líquido (TVM) | | | | | | |
| Créditos tributários constituídos | 2 | 1 | 1.136 | 682 | 2 | 1 |
| Créditos tributários baixados | (55) | (32) | (1.146) | (688) | (55) | (32) |
| Movimentação do imposto diferido | (31) | (19) | 2 | - | (31) | (19) |
| Movimentação | 1.490 | 894 | (1.145) | (687) | 1.490 | 894 |
| Saldo em 31 de dezembro | | | | | | |
| Crédito tributário (ativo) | 10.039 | 6.024 | 8.518 | 5.111 | 10.039 | 6.024 |
| Imposto diferido (passivo) | (31) | (19) | - | - | (31) | (19) |
| Total | 10.008 | 6.005 | 8.518 | 5.111 | 10.008 | 6.005 |

c. Expectativa de realização do crédito tributário

Com base em estudo efetuado pela Administração, considerando-se a expectativa de geração de resultados tributáveis, a realização do crédito tributário se dará em até 5 anos, assim distribuídos:

| BANCO E CONSOLIDADO | 2011 | |
|--------------------------------------|------------------|--------------------|
| | VALOR NOMINAL | VALOR PRESENTES |
| 2012 | 2.858 | 2.607 |
| 2013 | 5.840 | 5.061 |
| 2014 | 2.463 | 1.851 |
| 2015 | 2.544 | 1.742 |
| 2016 | 2.358 | 1.473 |
| Total de créditos tributários | 16.063 | 12.734 |

O valor presente do crédito tributário foi apurado considerando-se a taxa Selic projetada para os anos de realização.

d. Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido

Conciliação da despesa calculada pela aplicação das alíquotas fiscais combinadas e da despesa de imposto de renda e contribuição social debitada em resultado.

Resultado antes da tributação e da participação no lucro
Resultado de participações em controladas
Participação de empregados nos lucros

| | BANCO | | CONSOLIDADO | | 2011 |
|------------------------|------------------|---------------------|------------------|---------------------|---------------|
| | IMPOSTO DE RENDA | CONTRIBUIÇÃO SOCIAL | IMPOSTO DE RENDA | CONTRIBUIÇÃO SOCIAL | |
| 64.548 | 64.548 | 52.373 | 52.373 | 65.168 | 65.168 |
| (1.003) | (1.003) | (1.207) | (1.207) | (1.003) | (1.003) |
| (2.245) | (2.245) | (2.012) | (2.012) | (2.312) | (2.312) |
| Base de cálculo | 61.300 | 61.300 | 49.154 | 49.154 | 61.852 |
| Aliquota de tributação | 25% | 15% | 25% | 15% | 25% |
| Total | 15.313 | 9.195 | 12.289 | 7.373 | 15.452 |
| | | | | | 15% |
| | | | | | 9.277 |

Efeito tributário sobre diferenças temporárias

| | | | | | | |
|--|---------------|---------------|----------------|----------------|---------------|---------------|
| Provisão para créditos de liquidação duvidosa | 1.625 | 974 | 2.195 | 1.317 | 1.624 | 975 |
| Provisões fiscais, cíveis e trabalhistas | 133 | 80 | 182 | 109 | 133 | 80 |
| Demais provisões | 11 | 7 | (374) | (224) | 17 | 13 |
| Total | 1.769 | 1.061 | 2.003 | 1.202 | 1.774 | 1.068 |
| Efeito Tributário sobre diferenças permanentes | 141 | 92 | 256 | 168 | 64 | 60 |
| Prejuízo fiscal/Base negativa à compensar | - | - | (3.338) | (2.003) | - | - |
| Patrocínios/Doação FDCA | (126) | - | (200) | - | (126) | - |
| PAT | (414) | - | (270) | - | (414) | - |
| Prorrogação Licença Maternidade | (36) | - | (47) | - | (36) | - |
| Total | (576) | - | (3.855) | (2.003) | (576) | - |
| Imposto de renda e contribuição social corrente | 16.647 | 10.348 | 10.693 | 6.740 | 16.714 | 10.405 |

10. PARTICIPAÇÕES EM EMPRESAS CONTROLADAS

Aquisição de participação na empresa Ponta Administradora de Consórcio Ltda. “Consórcio Ponta”

Em 25 de Julho de 2011, foi celebrado, entre o Bancoob e as sócias controladoras do Consórcio Ponta, contrato de cessão de quotas para aquisição de 100% das quotas sociais do Consórcio Ponta, no valor de R\$ 2.675, por intermédio da aquisição de 3.191.000 quotas.

A compra da empresa Consórcio Ponta foi aprovada pelo Conselho de Administração, em reunião realizada em 11 de maio de 2011.

Os valores referentes à compra podem ser assim identificados:

| | |
|---|-------|
| Valor Contábil da aquisição | 2.675 |
| Valor pago em 25 de julho de 2011 na assinatura do contrato | 1.815 |
| Valor pago em 07 de outubro de 2011 | 610 |
| Saldo a pagar em 2012 | 250 |

Em 23 de dezembro de 2011 o Banco Central aprovou a mudança do controle da empresa Consórcio Ponta para o Bancoob e, em 26 de dezembro de 2011, aprovou o aumento de capital na empresa no valor de R\$ 3.000, atos publicados no Diário Oficial da União.

Em 31 de dezembro de 2011, o saldo contábil relativo ao Consórcio Ponta nas demonstrações contábeis do Bancoob estava assim composto:

| | |
|---|-------|
| Patrimônio Líquido contábil do Consórcio Ponta na aquisição | 216 |
| Valor pago pelo Bancoob para aquisição do Consórcio Ponta | 2.675 |
| Diferença entre o valor pago e o investimento do Bancoob | 2.459 |
| Aumento de Capital pelo Bancoob | 3.000 |
| Patrimônio Líquido Consórcio Ponta em 31/12/2011 | 3.216 |

Os investimentos em empresas controladas são avaliados pelo método de equivalência patrimonial e estão registrados no "Ativo não circulante – investimentos". Os ajustes decorrentes da equivalência patrimonial foram incluídos no grupo "Resultado de participações em controladas".

| BANCO | DATA-BASE | CAPITAL SOCIAL REALIZADO | PATRIMÔNIO LÍQUIDO AJUSTADO | RESULTADO NO EXERCÍCIO | PARTICIPAÇÃO % | QUANTIDADE DE QUOTAS | RESULTADO DE EQUIVALÊNCIA | | ÁGIO EM INVESTIMENTOS 2011 | SALDO CONTÁBIL | | |
|--|------------|--------------------------|-----------------------------|------------------------|----------------|----------------------|---------------------------|--------------|----------------------------|----------------|---------------|--------------|
| | | | | | | | 2011 | 2010 | | 2011 | 2010 | |
| Bancoob Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda. (*) | 31/12/2011 | 2.170 | 3.405 | 384 | 99,99935 | 2.000.000 | (3) | 385 | - | 3.405 | 3.408 | |
| Cabal Brasil Ltda. (**) | 31/12/2011 | 7.435 | 9.338 | 1.903 | 51,00 | 7.435.270 | 1.006 | 822 | - | 4.762 | 3.756 | |
| Ponta Administradora de Consórcios Ltda (***) | 31/12/2011 | 6.191 | 3.216 | - | 99,99 | 6.191.000 | - | - | 2.458 | 5.675 | - | |
| Total | | | | | | | 1.003 | 1.207 | | 2.458 | 13.842 | 7.164 |

(*) Bancoob Distribuidora de Títulos Valores Mobiliários Ltda, cujo patrimônio administrado em 31 de dezembro de 2011 é de R\$ 1.319.256 (2010 - R\$ 991.923).

(**) Operadora de cartões de crédito Mastercard e Cabal dentro do sistema Sicoob.

(***) Ponta Administradora de Consórcios Ltda, empresa adquirida em 23/12/2011.

Integram o consolidado do Bancoob a Bancoob Distribuidora de Títulos Valores Mobiliários Ltda e a Ponta Administradora de Consórcios Ltda.

11. IMOBILIZADO

| | CONSOLIDADO | | | | | | |
|---|--------------|----------------------------|-------------------------|-----------------------------|------------|-------------------|-------------------|
| | TERRENOS | EDIFICAÇÕES E BENFEITORIAS | MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS | EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA | OUTROS | IMOBILIZADO TOTAL | IMOBILIZADO TOTAL |
| Saldos em 31 de dezembro de 2009 | 3.010 | 51.515 | 4.475 | 1.851 | 255 | 61.106 | - |
| Aquisição | - | - | 273 | 307 | 195 | 775 | - |
| Transferências | - | - | - | - | - | - | - |
| Alienação | - | - | - | - | (78) | (78) | - |
| Depreciação/exaustão/amortização | - | (878) | (685) | (942) | (27) | (2.532) | - |
| Saldos em 31 de dezembro de 2010 | 3.010 | 50.637 | 4.063 | 1.216 | 345 | 59.271 | - |
| Custo total | 3.010 | 52.904 | 7.317 | 8.747 | 593 | 72.571 | - |
| Depreciação acumulada | - | (2.267) | (3.254) | (7.531) | (248) | (13.300) | - |
| Valor residual | 3.010 | 50.637 | 4.063 | 1.216 | 345 | 59.271 | - |
| Saldos em 31 de dezembro de 2010 | 3.010 | 50.637 | 4.063 | 1.216 | 345 | 59.271 | 59.292 |
| Aquisição | - | - | 708 | 293 | 328 | 1.329 | 1.394 |
| Alienação | - | - | - | - | (74) | (74) | (74) |
| Depreciação/exaustão/amortização | - | (879) | (729) | (492) | (86) | (2.186) | (2.191) |
| Saldos em 31 de dezembro de 2011 | 3.010 | 49.758 | 4.042 | 1.017 | 513 | 58.340 | 58.421 |
| Custo total | 3.010 | 52.904 | 8.025 | 9.040 | 798 | 73.777 | 74.468 |
| Depreciação acumulada | - | (3.146) | (3.983) | (8.023) | (285) | (15.437) | (16.047) |
| Valor residual | 3.010 | 49.758 | 4.042 | 1.017 | 513 | 58.340 | 58.421 |
| Taxas anuais de depreciação - % | - | 1,67% | 10% | 20% | | | |

12. INTANGÍVEL

BANCO E CONSOLIDADO

SOFTWARES

| | |
|---|--------------|
| Saldos em 31 de dezembro de 2009 | 934 |
| Aquisição | 596 |
| Amortização | (390) |
| Saldos em 31 de dezembro de 2010 | 1.140 |
| Custo total | 3.880 |
| Amortização acumulada | (2.740) |
| Valor residual | 1.140 |
| Saldos em 31 de dezembro de 2010 | 1.140 |
| Aquisição | 306 |
| Amortização | (341) |
| Saldos em 31 de dezembro de 2011 | 1.105 |
| Custo total | 4.186 |
| Amortização acumulada | (3.081) |
| Valor residual | 1.105 |
| Taxas anuais de amortização - % | 20% |

13. DEPÓSITOS

BANCO CONSOLIDADO

| | 2011 | | | | | | 2010 | | 2011 | |
|-----------------------------------|------------------|------------------|----------------|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|------|--|
| | ATÉ 1 MÊS | DE 1 A 3 MESES | DE 3 A 6 MESES | DE 6 A 12 MESES | ACIMA DE 1 ANO | TOTAL | TOTAL | TOTAL | | |
| Depósitos à vista | 19.545 | - | - | - | - | 19.545 | 15.323 | 16.435 | | |
| Depósitos de poupança | 1.114.313 | - | - | - | - | 1.114.313 | 824.244 | 1.114.313 | | |
| Depósitos interfinanceiros | 440.303 | 871.632 | 545.729 | 2.427.149 | 1.075.263 | 5.360.076 | 4.466.685 | 5.360.076 | | |
| Depósitos interfinanceiros rurais | 89.498 | 172.355 | 196.886 | 1.182.579 | - | 1.641.318 | 1.745.298 | 1.641.319 | | |
| Depósitos a prazo | 3.364 | 14.819 | 17.927 | 3.780 | 67.064 | 106.954 | 54.089 | 106.953 | | |
| Total | 1.667.023 | 1.058.806 | 760.542 | 3.613.508 | 1.142.327 | 8.242.206 | 7.105.702 | 8.239.096 | | |
| Circulante | | | | | | 7.099.879 | 6.727.767 | 7.096.769 | | |
| Não Circulante | | | | | | 1.142.327 | 377.935 | 1.142.327 | | |

14. OBRIGAÇÕES POR OPERAÇÕES COMPROMISSADAS

| Maturidade | | | | | | | BANCO | CONSOLIDADO |
|----------------|------------------|----------------|----------------|-----------------|----------------|------------------|------------------|------------------|
| | | | | | | | 2011 | 2010 |
| | ATÉ 1 MÊS | DE 1 A 3 MESES | DE 3 A 6 MESES | DE 6 A 12 MESES | ACIMA DE 1 ANO | TOTAL | TOTAL | TOTAL |
| Próprio | 85.764 | 148.362 | 53.718 | 277.277 | 265.116 | 830.237 | 1.526.287 | 830.237 |
| Terceiros | 1.351.495 | - | - | - | - | 1.351.495 | 367.836 | 1.351.495 |
| Total | 1.437.259 | 148.362 | 53.718 | 277.277 | 265.116 | 2.181.732 | 1.894.123 | 2.181.732 |
| Circulante | | | | | | 1.916.616 | 1.696.286 | 1.916.616 |
| Não Circulante | | | | | | 265.116 | 197.837 | 265.116 |

15. RECURSOS DE ACEITES CAMBIAIS, LETRAS IMOBILIÁRIAS, HIPOTECÁRIAS E DEBÊNTURES

Em maio de 2008, o Bancoob iniciou as operações de emissão de Letras de Crédito do Agronegócio (LCA), lastreadas por operações de Cédula do Produtor Rural (CPR). Essas operações são emitidas com taxas prefixadas, com vencimento final em julho de 2012, que totalizaram, em dezembro de 2011, R\$ 1.917 (2010 - R\$ 698).

16. OBRIGAÇÕES POR REPASSES DO PAÍS

As obrigações por repasses de instituições do País estão representadas por recursos obtidos por meio do BNDES, Finame, Tesouro Nacional, Banco do Brasil e Funcafé, com vencimento até 2025 e com encargos financeiros entre 0%^{aa} e 9,80%^{aa}.

| | | | | | | | | BANCO | CONSOLIDADO |
|---------------------|----------------|---------------|----------------|----------------|----------------|----------------|------------------|------------------|------------------|
| | SEM VENCIMENTO | ATÉ 3 MESES | 3 A 12 MESES | 1 A 3 ANOS | 3 A 5 ANOS | 5 A 15 ANOS | TOTAL | TOTAL | TOTAL |
| Tesouro Nacional | - | - | 22 | 44 | 44 | 22 | 132 | 1.269 | 132 |
| BNDES | - | 35.819 | 104.055 | 237.256 | 145.821 | 79.619 | 602.570 | 576.863 | 602.570 |
| Banco Central | - | - | - | - | - | - | - | 27.217 | - |
| Banco do Brasil/FCO | - | 848 | 2.445 | 9.801 | 9.970 | 1.694 | 24.758 | 17.987 | 24.758 |
| Finame | - | 4.674 | 20.902 | 49.967 | 37.143 | 31.047 | 143.733 | 85.774 | 143.733 |
| Funcafé (*) | 57.332 | 46.408 | 124.617 | 36.658 | 224 | - | 265.239 | 519.516 | 265.239 |
| Total | 57.332 | 87.749 | 252.041 | 333.726 | 193.202 | 112.382 | 1.036.432 | 1.228.626 | 1.036.432 |
| Circulante | | | | | | | 397.122 | 616.013 | 397.122 |
| Não Circulante | | | | | | | 639.310 | 612.613 | 639.310 |

(*) O valor de R\$ 57.332 (2010 - R\$ 237.308) refere-se a recursos disponíveis ainda não aplicados em operações de crédito e recursos a devolver de operações liquidadas da carteira de Funcafé. Esses recursos são atualizados pela variação da taxa Selic.

17. PASSIVOS, CONTINGÊNCIAS E OBRIGAÇÕES LEGAIS

O Bancoob é parte em processos trabalhistas, cíveis e fiscais que são provisionados considerando-se a opinião dos consultores jurídicos internos e externos, a natureza das ações, a complexidade, a jurisprudência e o posicionamento dos tribunais e as regras estabelecidas pela Resolução nº 823/09, do CMN, conforme resumimos a seguir:

i. A provisão é reconhecida somente quando: (a) o Bancoob tem uma obrigação legal ou não formalizada, presente, como consequência de um evento passado; (b) é provável que recursos sejam exigidos para liquidar a obrigação; e (c) o montante da obrigação é possível de ser estimado com suficiente segurança. Se qualquer uma dessas condições não for atendida, a provisão não é reconhecida.

ii. Com base nessas premissas, quando for provável que uma obrigação presente exista na data do balanço, o Bancoob reconhece uma provisão e, quando não for provável que uma obrigação presente exista na data do balanço, a entidade divulga a contingência passiva, a menos que seja remota a possibilidade de saída de recursos.

A Administração do Bancoob entende que a provisão constituída é suficiente para a cobertura de eventuais perdas

decorrentes dos respectivos processos judiciais, demonstrada a seguir:

a. Obrigações legais classificadas como “risco de perda provável”

As obrigações legais classificadas como risco de perda provável e que

puderam ter os valores estimados com suficiente segurança, são provisionadas e estão apresentadas por natureza no quadro a seguir, com as respectivas movimentações ocorridas no exercício e com os depósitos judiciais, registrados em “Outros Créditos – Diversos”.

Provisões constituídas

Composição dos saldos patrimoniais

| | BANCO | | CONSOLIDADO | | | |
|--------------|---------------------|--------------|---------------------|--------------|---------------------|--------------|
| | 2011 | | 2010 | | | |
| | DEPÓSITOS JUDICIAIS | PROVISÕES | DEPÓSITOS JUDICIAIS | PROVISÕES | DEPÓSITOS JUDICIAIS | PROVISÕES |
| Fiscais | 7.105 | 7.104 | 7.105 | 7.104 | 7.105 | 7.104 |
| Trabalhistas | 258 | 945 | 314 | 226 | 258 | 945 |
| Cíveis | 110 | 583 | 89 | 773 | 110 | 850 |
| Total | 7.473 | 8.632 | 7.508 | 8.103 | 7.473 | 8.899 |

Movimentação das provisões para causas judiciais

| | BANCO | | CONSOLIDADO | | | |
|---|--------------|--------------|-------------|--------------|---------------|--------------|
| | 2011 | | 2010 | | | |
| | FISCAIS | TRABALHISTAS | CÍVEIS | TOTAL | TOTAL | TOTAL |
| Saldo inicial em 31 de dezembro 2010 | 7.104 | 226 | 773 | 8.103 | 11.107 | 8.103 |
| Constituições no exercício | - | 1.234 | 1.077 | 2.311 | 2.880 | 2.578 |
| Reversões no exercício | - | (515) | (1.267) | (1.782) | (5.884) | (1.782) |
| Saldo final em 31 de dezembro 2011 | 7.104 | 945 | 583 | 8.632 | 8.103 | 8.899 |

A provisão para riscos fiscais está registrada em Outras Obrigações – fiscais e previdenciárias (Notas 21b), e as provisões para riscos cíveis e trabalhistas estão registradas em Outras Obrigações – Outras (Nota 21c).

Natureza das ações classificadas como “risco de perda provável”

i. Trabalhistas – Referem-se, basicamente, a ações de pedido de horas extras, vínculo empregatício e reflexos.

ii. Cíveis – Referem-se, basicamente, a demandas relacionadas à reparação por danos morais em decorrência de inscrição em cadastro de inadimplentes e restituição de depósitos efetuados em cooperativas de crédito.

b. Contingências classificadas como “risco de perda possível”

Os passivos contingentes classificados como “risco de perda possível” não são reconhecidos contabilmente, sendo apenas divulgados, quando individualmente relevantes. As ações relevantes referem-se à restituição de depósitos, inscrição em cadastro de inadimplentes, reparação de danos morais e processos judiciais de natureza trabalhista.

c. Contingências classificadas como “risco de perda remota”

Questionamento da base de cálculo da

COFINS e do PIS, efetuados por meio de ações judiciais distintas, a saber:

Em 13 de fevereiro de 2006, houve o trânsito em julgado no STF de acórdão favorável ao Bancoob, possibilitando o levantamento dos valores depositados em juízo. Atualmente, os autos encontram-se na 4ª Vara Federal aguardando manifestação acerca do resultado da perícia contábil determinada pelo juízo. A Administração, com base nas recomendações dos seus assessores legais e da atual condição de indisponibilidade dos depósitos judiciais, decidiu manter a provisão no valor de R\$ 7.104, correspondente aos valores sob questionamento até a finalização da perícia.

Em março de 2011, a Receita Federal do Brasil emitiu auto de infração por insuficiência de recolhimento da COFINS e do PIS sobre outras receitas no período compreendido entre março/2006 e dezembro/2007. Em função do trânsito em julgado da decisão proferida anteriormente, o Bancoob impetrou impugnação, que permanece aguardando julgamento.

Em dezembro de 2011, o Bancoob recebeu uma autuação da Receita Federal do Brasil, referente ao não reconhecimento da dedutibilidade fiscal das despesas relacionadas às perdas ocorridas em fundos de investimento administrados pela Bancoob AGR, no ano de 2008. O Ban-

coob apresentou impugnação total, com base nos pareceres de assessores legais, que classificam a probabilidade de perda como “remota”.

18. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a. Capital social

O capital social é composto atualmente por 213.105.805 ações (2010 – 150.736.077), sendo 109.184.068 ordinárias (2010 – 75.387.458) e 103.921.737 preferenciais (2010 – 75.348.619), todas sem valor nominal.

Em 2011, os acionistas do Bancoob aprovaram o aumento de capital no valor de R\$ 118.798, dos quais R\$ 50.832 ocorreram no 2º semestre de 2011, sendo subscrito durante o exercício o valor de R\$ 109.534 (2010 – Subscrição de R\$ 94.850).

b. Reserva de capital

O saldo de R\$ 45 refere-se, basicamente, ao ganho na alienação de ações em tesouraria. Em setembro de 2010, o saldo de R\$ 2.004 foi incorporado ao capital.

c. Reserva de lucros

O estatuto do Bancoob destina 5% do lucro líquido ajustado do exercício à formação de reserva de lucros. Foram destinados R\$ 1.931 em 2011 (R\$ 1.555 em 2010). Foi constituída a Reserva de Lucros – Outras, no valor de R\$ 34.757

(R\$ 27.998 em 2010), resultado a ser destinado em assembleia.

d. Dividendos

O estatuto do Bancoob assegura aos acionistas dividendos mínimos obrigatórios, equivalentes a 5% do lucro líquido ajustado do exercício. Foram provisionados dividendos no montante de R\$ 1.931, equivalentes a R\$ 11,48 por lote de mil ações (em 2010, R\$ 1.555 equivalente a R\$ 10,32 por lote de mil ações). Na Assembleia Geral Extraordinária de 22 de março de 2011, foi deliberada a distribuição complementar de R\$ 29.553 a título de dividendos referentes ao exercício de 2010.

e. Ajuste a valor de mercado

Está representado pelos ajustes decorrentes dos efeitos da marcação a mercado dos títulos disponíveis para venda, conforme requerido pela Circular nº 3.068/01 do Banco Central, líquidos dos efeitos tributários de imposto de renda e contribuição social.

19. INSTRUMENTO HÍBRIDO DE CAPITAL E DÍVIDA

Em conformidade com a Resolução CMN nº 3.444/07, de 28 de fevereiro de 2007, o Bancoob mantém a captação de recursos com as suas cooperativas de crédito, por meio de "Instrumentos híbridos de capital e dívida", cujo valor atualizado, em 31 de dezembro de

2011, corresponde a R\$ 34.394 (2010 - R\$ 43.485). Em 2011, houve resgate no valor de R\$ 13.390 milhões, convertidos em aumento de capital.

Esses títulos são remunerados pela variação do CDI, emitidos sem vencimento e estão registrados em "Outras obrigações - Instrumento híbrido de capital e dívida", e as despesas por sua atualização em "Despesas da intermediação financeira - Operações de captação no mercado". As despesas com atualização dos instrumentos, em 2011, somaram R\$ 4.299 (2010 - R\$ 4.813). Conforme estabelecido na referida resolução, os recursos captados poderão ser usados para a absorção de possíveis prejuízos futuros do Bancoob.

20. LIMITES OPERACIONAIS - ACORDO DA "BASILEIA"

O patrimônio líquido do Bancoob apresenta-se compatível com o grau de risco da estrutura dos ativos.

| | BANCO | CONSOLIDADO | |
|--|--------------|--------------------|---------|
| | 2011 | 2010 | 2011 |
| Patrimônio de referência de nível I | 405.455 | 287.230 | 405.455 |
| Patrimônio de referência de nível II | 31.077 | 39.967 | 31.077 |
| Patrimônio de referência para o limite de Basileia (1) | 436.532 | 327.197 | 436.532 |
| Parcela de exposição ponderada ao risco (PEPR) | 332.743 | 276.838 | 332.504 |
| Parcela para risco de mercado (PJUR) | 994 | 814 | 994 |
| Parcela para risco operacional (POPR) | 25.014 | 13.555 | 25.014 |
| Patrimônio de referência exigido (2) | 358.751 | 291.207 | 358.512 |
| Parcela para risk banking (RBAN) (3) | 10.513 | 4.377 | 10.513 |
| Margem (1) – (2) – (3) | 67.269 | 31.613 | 67.507 |
| Índice da Basileia (Requerido 11%) | 13,00% | 12,18% | 13,01% |

21. OUTROS DESDOBRAMENTOS DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

a. Composição de outros créditos - Diversos

| | BANCO | CONSOLIDADO | |
|---|----------------|----------------|----------------|
| | 2011 | 2010 | 2011 |
| Depósitos em garantia (a) | 7.526 | 7.419 | 7.526 |
| Depósito garantia Mastercard | 149 | 221 | 149 |
| Créditos tributários (Nota 9) | 16.063 | 13.629 | 16.063 |
| Valores a receber de cooperativas (b) | 4.205 | 5.431 | 4.205 |
| Impostos a compensar | 16.187 | 12.398 | 16.520 |
| Valores a receber de cartões de crédito (c) | 111.261 | 65.682 | 111.261 |
| Títulos e créditos a receber (e) | 38.456 | 44.849 | 38.456 |
| Adiantamentos e antecipações salariais | 1.773 | 1.377 | 1.863 |
| Adiantamentos por conta de imobilizações | 324 | 131 | 324 |
| Pagamentos a resarcir | 10.665 | 10.552 | 11.271 |
| Valores a receber BNDES | 633 | 609 | 633 |
| Valores a receber Sicoob Brasil | 4.127 | 3.425 | 4.127 |
| Valores a receber Funcafé (d) | 18.008 | 21.403 | 18.008 |
| Outros | 5.621 | 3.656 | 6.239 |
| Total | 234.998 | 190.782 | 236.645 |
| Circulante | 177.323 | 130.328 | 178.970 |
| Não Circulante | 57.675 | 60.454 | 57.675 |

(a) Inclui depósito judicial registrado em Outros créditos - Diversos no realizável a longo prazo, no valor de R\$ 7.105 (2010 - R\$ 7.105), relativo à diferença apurada entre os recolhimentos efetuados para a COFINS, em decorrência de liminar concedida e o exigido nos termos do art. 3º da Lei nº 9.718/98 (vide Nota Explicativa nº 17a).

(b) Referem-se a serviços bancários realizados pelo Bancoob às cooperativas participantes do sistema de compensação e que são liquidados no mês subsequente à prestação do serviço.

(c) Refere-se às transações com cartão de crédito Cabal/Mastercard efetuadas pelos portadores de cartões.

(d) Refere-se aos valores a receber relativos ao *spread* das operações com recursos do Funcafé.

(e) Refere-se, preponderantemente, a valores a receber pela venda de bens ao Sicoob Confederação, no valor de R\$ 37.689, sendo:

a. Venda de ativos de tecnologia da informação - Em 29 de setembro de 2008, celebraram entre si o Bancoob e a Confederação Nacional das Cooperativas do Sicoob Ltda. - Sicoob Brasil contrato de venda de ativos de tecnologia da informação, contemplando aquisição de hardware e software e promessa de cessão de contratos de licenças de software, contratos de terceiros e outras avenças.

• O saldo devedor total da dívida é de R\$ 15.945 em 31 de dezembro de 2011.

b. Venda de bens imóveis - Em 30 de dezembro de 2008, foi realizada venda de salas e do CPD do edifício-sede do Bancoob.

• "Promessa de compra e venda de imóvel" entre o Bancoob e a Confederação Nacional das Cooperativas do Sicoob Ltda. - Sicoob Brasil: O saldo devedor total da dívida é de R\$ 21.744 em 31 de dezembro de 2011.

b. Fiscais e previdenciárias

| | BANCO | CONSOLIDADO | |
|--|---------------|---------------|---------------|
| | 2011 | 2010 | 2011 |
| Provisão para imposto de renda | 16.647 | 10.693 | 16.714 |
| Provisão para contribuição social | 10.348 | 6.740 | 10.403 |
| Tributos a recolher sobre serviços de terceiros | 563 | 612 | 566 |
| Tributos e contribuições sobre salários | 1.547 | 1.308 | 2.046 |
| Tributos e contribuições diferidos (Ajuste a mercado de títulos e valores mobiliários) | - 50 | - 7.104 | - 7.104 |
| Provisão para riscos fiscais (Nota 17a) | 7.104 | 7.104 | 7.104 |
| Outros tributos a recolher | 1.225 | 1.099 | 1.316 |
| Total | 37.484 | 27.556 | 38.199 |
| Circulante | 30.380 | 20.452 | 31.095 |
| Não Circulante | 7.104 | 7.104 | 7.104 |

c. Outras obrigações - Diversas

| | BANCO | CONSOLIDADO | |
|---|----------------|----------------|----------------|
| | 2011 | 2010 | 2011 |
| Provisão para pagamento de despesas administrativas | 18.980 | 13.218 | 20.254 |
| Tarifas interbancárias a repassar | 2.392 | 2.324 | 2.392 |
| Obrigações de cartão de crédito (a) | 101.889 | 64.325 | 101.889 |
| Provisão del credere (b) | 10.070 | 8.924 | 10.070 |
| Obrigações com convênios oficiais - INSS | 23.611 | 20.860 | 23.611 |
| Valores a pagar arrecadação | 492 | 208 | 492 |
| Valores a repassar do BNDES | 1.500 | 1.268 | 1.500 |
| Obrigações por recursos de consorciados (c) | - | - | 2.236 |
| Outras | 3.058 | 1.186 | 3.325 |
| Total | 161.992 | 112.313 | 165.769 |
| Circulante | 160.464 | 111.313 | 164.241 |
| Não Circulante | 1.528 | 1.000 | 1.528 |

(a) Corresponde as obrigações assumidas com a bandeira Mastercard e lojistas da rede Cabal, pelas transações efetuadas pelos portadores de cartão.

(b) Refere-se a pagamento às cooperativas pela liquidação de parcelas de operações do BNDES e Funcafé no valor de 50% do *spread* recebido pelo Banco dos órgãos oficiais.

(c) Referem-se aos valores dos recursos dos grupos encerrados não procurados pelos consorciados.

d. Receitas de prestação de serviços

| | Semestre | BANCO | CONSOLIDADO | |
|--|---------------|----------------|----------------|----------------|
| | | 2011 | 2010 | 2011 |
| Convênio Sicoob (*) | 9.780 | 16.766 | 11.312 | 16.766 |
| Rendas de serviços bancários | 9.704 | 21.207 | 32.789 | 21.207 |
| Renda de administração de fundos | 570 | 1.019 | 648 | 2.132 |
| Rendas de serviços com cartão de crédito (**) | 32.496 | 59.867 | 41.611 | 59.867 |
| Rendas de recebimento de concessionárias (***) | 7.196 | 14.958 | 13.074 | 14.958 |
| Outras receitas diversas | 2.934 | 5.016 | 4.714 | 6.176 |
| Total | 62.680 | 118.833 | 104.148 | 121.106 |

(*) Refere-se a prestação de serviços ao Sicoob não relacionados a tarifas bancárias.

(**) Refere-se, entre outros, aos serviços de intercâmbio, saques, cheque eletrônico, anuidade etc. de cartões e serviços de administração de cartões de crédito.

(***) Refere-se às tarifas sobre serviços de arrecadação de concessionárias públicas.

e. Despesas de pessoal

| | Semestre | BANCO | CONSOLIDADO | |
|---|---------------|---------------|---------------|---------------|
| | | 2011 | 2010 | 2011 |
| Honorários pagos a diretores e conselheiros | | | | |
| Proventos (*) | 2.129 | 4.353 | 3.801 | 5.044 |
| Encargos sociais (**) | 12.691 | 23.971 | 20.769 | 24.458 |
| Benefícios (***) | 5.423 | 10.431 | 9.297 | 10.837 |
| Treinamentos | 3.079 | 6.126 | 5.687 | 6.245 |
| Remuneração a estagiários | 482 | 732 | 512 | 738 |
| | 126 | 246 | 286 | 246 |
| Total | 23.930 | 45.859 | 40.352 | 47.568 |

(*) Refere-se, principalmente, a salários, horas extras e provisões para 13º salário e férias.

(**) Refere-se, principalmente, a provisões de INSS e FGTS de funcionários.

(***) Refere-se, principalmente, a benefícios de assistência médica, vale-transporte e vales-refeições pagos a funcionários.

f. Despesas administrativas

| | Semestre | 2011 | 2010 | CONSOLIDADO 2011 |
|--|---------------|----------------|---------------|---------------------|
| Despesas de água, energia e gás | 61 | 184 | 1.116 | 184 |
| Despesas de comunicação | 3.475 | 6.668 | 5.378 | 6.806 |
| Despesas com manutenção e conservação | 100 | 218 | 1.175 | 228 |
| Despesas de material | 1.544 | 2.536 | 920 | 2.552 |
| Despesas de processamento de dados | 17.714 | 35.310 | 27.524 | 35.311 |
| Despesas com propaganda e publicidade | 1.760 | 2.291 | 2.220 | 2.291 |
| Despesas com serviços do sistema financeiro | 8.714 | 17.186 | 18.124 | 17.224 |
| Despesas de serviços de terceiros | 10.827 | 20.643 | 15.587 | 20.676 |
| Despesas de serviços técnicos especializados | 6.049 | 9.637 | 6.893 | 9.639 |
| Despesas e depreciação e amortização | 1.270 | 2.539 | 3.012 | 2.547 |
| Despesas com viagens | 928 | 1.623 | 1.492 | 1.641 |
| Outras despesas administrativas | 2.531 | 5.416 | 2.512 | 5.460 |
| Total | 54.973 | 104.251 | 85.953 | 104.559 |

g. Outras receitas operacionais

| | Semestre | 2011 | 2010 | CONSOLIDADO 2011 |
|--|---------------|---------------|---------------|---------------------|
| Recuperação de encargos e despesas | 6.407 | 9.677 | 5.345 | 9.677 |
| Receitas de cartões de crédito | 14.760 | 27.183 | 19.466 | 27.183 |
| Atualização de crédito com INSS (*) | 2.831 | 5.095 | 4.330 | 5.095 |
| Rendas com serviços de compensação de documentos | - | - | 7.619 | - |
| Outras | 1.113 | 1.158 | 1.351 | 1.383 |
| Total | 25.111 | 43.113 | 38.111 | 43.338 |

(*) Refere-se à atualização, pela taxa Selic, de recursos próprios do Bancoob utilizados para pagamento de benefícios ainda não liquidados pelo INSS.

h. Outras despesas operacionais

| | Semestre | 2011 | 2010 | CONSOLIDADO 2011 |
|--|---------------|---------------|---------------|---------------------|
| Despesas com administração de cartões de crédito | 24.412 | 43.794 | 32.780 | 43.794 |
| Atualização de créditos do INSS (*) | 3.536 | 6.309 | 5.552 | 6.309 |
| Despesas com tarifas de arrecadação | 5.496 | 11.063 | 9.178 | 11.063 |
| Comissão sobre operações de crédito | 12.046 | 23.036 | 17.480 | 23.036 |
| Outras | 3.626 | 5.685 | 4.029 | 5.685 |
| Total | 49.116 | 89.887 | 69.019 | 89.887 |

(*) Refere-se à atualização, pela taxa Selic, de recursos disponíveis do INSS, enquanto o benefício ainda não foi pago ao beneficiário.

i. Resultado não operacional

Refere-se, substancialmente, à atualização, pelo CDI, das parcelas a receber referentes à venda do sistema de tecnologia e das salas do edifício-sede do Banco.

22. TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

a. Sistema Sicoob

O Bancoob foi criado, conforme descrito no contexto operacional (Nota Explicativa nº 1), para prestar serviços financeiros, técnicos e operacionais às cooperativas de crédito, nos termos da Lei nº 5.764/71, artigo 88.

Demonstramos abaixo as operações do Banco com o sistema Sicoob:

| | 2011 | 2010 |
|--|------------------|------------------|
| Ativo | 3.250.510 | 2.390.115 |
| Operações de crédito | 3.186.956 | 2.321.450 |
| Valores a receber | 46.021 | 52.812 |
| Despesas antecipadas – Comissão Credconsignado | 17.533 | 15.853 |
| Passivo | 7.543.584 | 6.356.212 |
| Depósitos a vista | 9.153 | 1.201 |
| Depósitos interfinanceiros | 5.315.314 | 4.453.805 |
| Depósitos a prazo | 87.313 | 17.194 |
| Operações compromissadas – carteira própria | 804.901 | 1.505.199 |
| Operações compromissadas – carteira de terceiros | 1.279.768 | 324.710 |
| Comissões a pagar – Credconsignado | 2.109 | 1.602 |
| Valores a pagar - Del credere | 10.070 | 8.924 |
| Instrumentos híbridos de capital e dívida | 34.393 | 43.485 |
| Depósitos de Poupança | 563 | 92 |
| Receitas | 289.638 | 224.294 |
| Operações de crédito | 242.757 | 171.292 |
| Receitas de prestação de serviços | 40.419 | 39.021 |
| Outras receitas operacionais | 1.977 | 9.752 |
| Receitas não operacionais | 4.485 | 4.229 |
| Despesas | 817.966 | 490.892 |
| Captação | 791.982 | 467.758 |
| Outras despesas | 25.984 | 23.134 |

b. Subsidiárias

| | BANCOB DTVM | | CABAL | | CONSÓRCIO PONTA |
|------------------------------|--------------|--------------|---------------|---------------|-----------------|
| | 2011 | 2010 | 2011 | 2010 | 2011 |
| Passivo | 3.622 | 3.289 | 38.565 | 28.030 | 3.097 |
| Depósitos à vista | 12 | 19 | 3.898 | 6.781 | 3.097 |
| Depósitos a prazo | 3.610 | 3.270 | 32.702 | 19.163 | - |
| Valores a pagar | - | - | 1.965 | 2.086 | - |
| Receitas | - | - | 651 | 401 | - |
| Outras receitas Operacionais | - | - | 651 | 401 | - |
| Despesas | 202 | 202 | 15.044 | 13.816 | 17 |
| Despesas de captação | 202 | 202 | 2.566 | 1.313 | 17 |
| Despesas com cartão | - | - | 12.478 | 12.503 | - |

c. Remuneração do pessoal-chave da administração

O pessoal-chave da administração inclui os conselheiros e diretores. Nas assembleias gerais de acionistas, realizadas anualmente, é estabelecida a remuneração máxima agregada para o Conselho de Administração e a Diretoria Executiva.

A remuneração paga está demonstrada a seguir:

| | BANCO | CONSOLIDADO | |
|----------------------------------|--------------|--------------|--------------|
| | 2011 | 2010 | 2011 |
| Encargos | 1.310 | 1.173 | 1.352 |
| Honorários | 4.353 | 3.801 | 4.702 |
| Participação nos lucros | 35 | 27 | 35 |
| Planos de aposentadoria e pensão | 86 | 79 | 86 |
| Total | 5.784 | 5.080 | 6.175 |

23. OUTRAS INFORMAÇÕES

a. Acordos de compensação entre ativos e passivos com mesma instituição financeira

Conforme estabelecido na Resolução CMN nº 3.263/05, o Bancoob possui aplicações em instituições financeiras em que se permite a compensação com captações da mesma titularidade. Os valores a receber e a pagar estão demonstrados no balanço patrimonial, nas respectivas rubricas relacionadas aos produtos, no ativo e no passivo. Os montantes sujeitos à compensação estão resumidos a seguir:

| | BANCO | CONSOLIDADO | | |
|----------------------|-----------------|---------------|---------------|---------------|
| | 2011 | | | |
| Descrição | Valor a receber | Valor a pagar | Valor líquido | Valor líquido |
| Depósito a prazo/CDI | 1.051.396 | 1.583.581 | (532.185) | (532.185) |
| 2010 | | | | |
| Descrição | Valor a receber | Valor a pagar | Valor líquido | |
| Depósito a prazo/CDI | 722.721 | 1.734.839 | (1.012.118) | |

b. Seguros

O Bancoob adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, tendo em vista a natureza de sua atividade.

c. Garantias prestadas

As garantias concedidas às cooperativas integrantes do Sicoob, mediante encargos financeiros, relativas a avais e fianças totalizam, em 31 de dezembro de 2011, R\$ 7.825 (2010 - R\$ 17.744).

d. Benefícios a empregados

Previdência complementar

O Bancoob é patrocinador da Fundação Sicoob de Previdência Privada - Sicoob Previ, constituída em novembro de 2006, que proporciona, aos seus participantes e dependentes, benefícios de previdência complementares aos da previdência oficial básica, na modalidade de contribuição definida.

Em 31 de dezembro de 2011, a Sicoob Previ contava com 286 participantes ativos (2010 - 311), cuja contribuição do banco totalizou R\$ 773 (2010 - R\$ 680). Registrado na rubrica "Despesa de Pessoal – Proventos".

e. Participação nos lucros

O Bancoob oferece a seus funcionários participação nos lucros (PLR), calculada conforme Acordo Coletivo de Trabalho. No exercício de 2011, foi provisionado o valor de

R\$ 2.245 (2010 – R\$ 2.013), registrado em Provisão para Participações nos Lucros.

f. Fiscalização

Os registros contábeis, fiscais e trabalhistas estão sujeitos ao exame das autoridades fiscais competentes, durante prazos prescricionais variáveis, conforme legislação específica aplicável.

24. GERENCIAMENTO DE RISCOS

a. Risco operacional

O gerenciamento do risco operacional está sob a responsabilidade da Diretoria de Controle do Bancoob, sendo operacionalmente implementado pela Gerência de Controles Internos e Riscos do Sicoob Confederação. A estrutura está aderente às exigências estabelecidas pelas Resoluções 3.490/07 e 3.380/06, do Conselho Monetário Nacional (CMN), e pela Circular 3.383/08, do Banco Central do Brasil.

As diretrizes para gestão de riscos operacionais encontram-se registradas na Política Institucional de Risco Operacional do Sicoob, cuja adesão foi aprovada pela Diretoria e pelo Conselho de Administração do Banco.

O processo de gerenciamento de riscos operacionais consiste na avaliação qualitativa dos riscos, por meio das etapas de identificação, avaliação e tratamento.

As perdas operacionais são comunicadas à Gerência de Controles Internos e

Riscos que interage com os gestores das áreas e levanta formalmente as causas, as adequações dos controles implementados e as necessidades de aprimoramento dos processos, inclusive, com a inserção de novos controles.

O resultado é apresentado mensalmente ao Colegiado da Diretoria da instituição e ao Conselho de Administração.

A metodologia de alocação de capital, para fins do acordo da Basileia, utilizada para determinação da parcela de risco operacional (POPR) é a Abordagem do Indicador Básico (BIA).

Em cumprimento à Resolução CMN 3.380/06, encontra-se disponível no sítio do Bancoob (www.bancoob.com.br) relatório descritivo da estrutura de gerenciamento do risco operacional.

b. Risco de mercado e liquidez

O Bancoob aderiu à Política Institucional de Gerenciamento de Riscos de Mercado e de Liquidez, que prevê procedimentos, métricas e ações padronizadas para todas as entidades do Sicoob, incluindo o Banco. Cabe ao Bancoob a responsabilidade pela gestão centralizada dos riscos de que se trata, conforme previsto no art. 11º da Resolução CMN 3.721/2009.

A estrutura de gerenciamento dos riscos de mercado e de liquidez do Banco é compatível com a natureza das operações, com a complexidade dos produtos e serviços oferecidos e é proporcional à dimensão da exposição aos riscos.

A Política Institucional de Gerenciamento dos Riscos de Mercado e de Liquidez define a adoção dos seguintes procedimentos:

- a) utilização do VaR – *Value at Risk* para mensurar os riscos de mercado;
- b) limite máximo para a exposição em risco de mercado;
- c) utilização de modelo de simulação de perda em cenários de *stress*;
- d) limites mínimos de liquidez;
- e) realização periódica de *backtests* do modelo de cálculo de risco de mercado.

Os sistemas, os modelos e os procedimentos são avaliados anualmente por equipes de auditoria interna e auditoria externa. Os resultados apresentados nos relatórios de auditoria são utilizados para corrigir, adaptar e promover melhorias no gerenciamento dos riscos de mercado e de liquidez.

Em cumprimento à Resolução CMN 3.464/07, encontra-se disponível no sítio do Bancoob (www.bancoob.com.br) relatório descritivo que evidencia a estrutura de gerenciamento de risco de mercado.

c. Risco de crédito

O Bancoob, cumprindo meta do projeto Acreditar (destinado a rever políticas e processos de crédito no Sicoob), aderiu à Política Institucional de

Gerenciamento de Risco de Crédito do Sistema, que prevê procedimentos, métricas e ações padronizadas para todas as entidades do Sicoob, incluindo o Banco. Cabe ao Bancoob a responsabilidade pela gestão centralizada do risco de que se trata, conforme previsto no art. 11º da Resolução CMN 3.721/2009.

O risco de crédito decorre da probabilidade de uma contraparte não honrar seus compromissos. Para mitigar o risco de crédito, o Bancoob dispõe de modelos de análise e de classificação de riscos com base em dados quantitativos e qualitativos, a fim de subsidiar o processo de atribuição de limites de crédito, visando manter a boa qualidade de sua carteira. O Bancoob realiza testes periódicos de seus modelos de classificação de riscos, garantindo a constante atualização dos pesos e das variáveis consideradas.

A estrutura de gerenciamento de risco de crédito prevê:

- a) adequada validação dos sistemas, modelos e procedimentos internos;
- b) estimativa (critérios consistentes e prudentes) de perdas associadas ao risco de crédito, bem como comparação dos valores estimados com as perdas efetivamente observadas;
- c) procedimentos para o monitoramento das carteiras de crédito;
- d) procedimentos para a recuperação de créditos;

- e) sistemas, rotinas e procedimentos para identificar, mensurar, controlar e mitigar a exposição ao risco de crédito;
- f) informações gerenciais periódicas para as entidades do Sistema.

As normas internas do gerenciamento de risco de crédito incluem a estrutura organizacional e normativa, os modelos de classificação de risco de tomadores e de risco de operações, os limites globais e individuais, a utilização de sistemas computacionais e o acompanhamento sistematizado, contemplando a validação de modelos e conformidade dos processos.

Os processos de crédito e de gerenciamento de risco de crédito são claramente segregados, e a estrutura organizacional envolvida garante especialização, representação e racionalidade no âmbito do Sicoob.

Os sistemas, os modelos e os procedimentos são avaliados anualmente por equipes de auditoria interna e auditoria externa. Os resultados apresentados nos relatórios de auditoria são utilizados para corrigir, adaptar e promover melhorias no gerenciamento do risco de crédito.

Em cumprimento à Resolução CMN 3.721/09, encontra-se disponível no sítio do Bancoob (www.bancoob.com.br) relatório descritivo que evidencia a estrutura de gerenciamento de risco de crédito.

ÓRGÃOS DA ADMINISTRAÇÃO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Ciro José Buldrini Filogonio

Presidente do Conselho

Alberto Ferreira

Conselheiro

Antonio Carlos Girelli Gomez

Conselheiro

Biramar Nunes de Lima

Conselheiro

David Andrade

Conselheiro

Ednéa de Fátima Cabral Ramos

Conselheira

Luiz Cesar Loureiro de Azeredo

Conselheiro

**Marco Aurélio Borges
de Almada Abreu**

Conselheiro

Oswaldo Pitol

Conselheiro

DIRETORIA EXECUTIVA

Marco Aurélio Borges**de Almada Abreu**

Diretor-Presidente

Ênio Meinen

Diretor Operacional

Marcus Guilherme Andrade**de Freitas**

Diretor Financeiro

Rubens Rodrigues Filho

Diretor de Controle

CONSELHO FISCAL

Membros Efetivos**Alexsandro do Carmo Silva****Henrique Castilhano Vilares****Mozart Pacheco****Vanderval Lima Ferreira****Membros Suplentes****Ismael Perina Júnior****Edina Francisca de Souza****Contadoria****Primo João Cracco**

CRC-SP 149.703/O - S – DF

Ovidoria**Ana Cristina Kamimura Andrade**

PARECER DO CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal do Banco Cooperativo do Brasil S/A., no uso de suas atribuições legais e estatutárias, após examinar as demonstrações contábeis consolidadas e o relatório da administração, relativos a 31 de dezembro de 2011 e 2010, com base no relatório dos Auditores Independentes – PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes – sobre as demonstrações contábeis individuais e consolidadas, emitido com data de 14 de fevereiro de 2012, declara que os atos da administração representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, nas demonstrações contábeis consolidadas e notas explicativas examinadas, a posição patrimonial e financeira do Bancoob – Banco Cooperativo do Brasil S/A.

Brasília – DF, 14 de fevereiro de 2012.

Henrique Castilhano Vilares

Presidente do Conselho

Alexsandro do Carmo Silva

Secretário do Conselho

Mozart Pacheco

Conselheiro

Vanderval Lima Ferreira

Conselheiro

**RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES
SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS**

Aos Administradores e Acionistas
Banco Cooperativo do Brasil S.A. – BANCOOB

Examinamos as demonstrações contábeis individuais do Banco Cooperativo do Brasil S.A. - BANCOOB (“BANCOOB” ou “Instituição”) que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2011, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício e o semestre findos nessa data, bem como as demonstrações contábeis consolidadas do Banco Cooperativo do Brasil S.A. - BANCOOB e suas controladas (“Consolidado”) que compreendem o balanço patrimonial consolidado em 31 de dezembro de 2011, e as respectivas demonstrações consolidadas do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício e o semestre findos nessa data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e as demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações contábeis

A Administração do BANCOOB é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições, autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil - BACEN e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou por erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante.

Banco Cooperativo do Brasil S.A. - BANCOOB

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou por erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da Instituição para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia dos controles internos da Instituição. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis anteriormente referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Banco Cooperativo do Brasil S.A. - BANCOOB e suas controladas em 31 de dezembro de 2011, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa, bem como o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício e o semestre findos nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

Brasília, 14 de fevereiro de 2012.

PricewaterhouseCoopers

Auditores Independentes

CRC 2SP000160/O-5 "F" DF

Geovani da Silveira Fagunde

Contador CRC 1MG051926/O-0 "S" DF



13. SICOOB

O Sicoob é a representação de um sistema nacional de cooperativas de crédito que pertence a mais de 2 milhões de associados. Pessoas que se uniram, de forma voluntária e solidária, para constituir organizações democráticas e autônomas, que prestam serviços de natureza econômica, financeira, social e educativa.

Está presente em 23 estados brasileiros e no Distrito Federal. Atualmente, é formado por 552 cooperativas singulares, 15 cooperativas centrais, além da Confederação Nacional das Cooperativas de Crédito do Sicoob (Sicoob Confederação) e do Bancoob. Ocupa lugar de destaque no cenário financeiro devido

à sua capilaridade, com 1.949 pontos de atendimento espalhados pelos municípios brasileiros.

Com foco no bem-estar comum, o Sicoob é o maior sistema de cooperativas de crédito do Brasil e mantém, atualmente, a sexta maior rede de atendimento do País.

Principais Números

| | |
|---|-----------|
| CONFEDERAÇÃO | 1 |
| BANCO | 1 |
| CENTRAIS | 15 |
| SINGULARES | 552 |
| PACS | 1.397 |
| PONTOS DE ATENDIMENTO | 1.949 |
| ASSOCIADOS | 2.176.989 |
| FUNCIONÁRIOS | 16.650 |
| DIRIGENTES | 6.936 |
| OPERAÇÕES DE CRÉDITO (R\$ MILHÕES) | 16.467 |
| DEPÓSITOS À VISTA (R\$ MILHÕES) | 3.082 |
| DEPÓSITOS A PRAZO (R\$ MILHÕES) | 14.283 |
| DEPÓSITOS TOTAIS (R\$ MILHÕES) | 17.365 |
| PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ MILHÕES) | 6.796 |
| JUROS AO CAPITAL (R\$ MILHÕES) | 178 |
| SOBRAS À DISPOSIÇÃO DAS ASSEMBLEIAS (R\$ MILHÕES) | 883 |
| RESULTADO DO PERÍODO (R\$ MILHÕES) | 1.061 |
| ATIVOS TOTAIS (R\$ MILHÕES) | 28.160 |

Fonte: Sicoob Confederação, data-base: Dezembro/2011



14. COOPERATIVAS CENTRAIS ACIONISTAS DO BANCOOB

SICOOB CENTRAL BA

Cooperativa Central de Crédito da Bahia Ltda.
Presidente: Ivo Azevedo de Brito
E-mail: sicoob-ba@sicoob-ba.com.br
Rua Alceu Amoroso Lima, nº 470 – 10º andar
Ed. Empresarial Niemayer – Caminho das Árvores Salvador/BA
CEP: 41.820-770
Tel.: (71) 3340-7100 - Fax: (71) 3340-7100

SICOOB CENTRAL DF

Central das Cooperativas de Crédito do Distrito Federal Ltda.
Presidente: José Alves de Sena
E-mail: sicoobdf@sicoobdf.coop.br
SIG, Quadra 6, Lote 2.080 – 2º andar - Brasília/DF
CEP: 70.610-460
Tel.: (61) 3204-5000 - Fax: (61) 3204-5032

SICOOB CENTRAL ES

Cooperativa Central de Crédito do Espírito Santo Ltda.
Presidente: Bento Venturim
E-mail: diretoria@sicoobes.com.br
Av. Nossa Senhora dos Navegantes, nº 635 9º andar – Ed. Corporate – Enseada do Suá Vitória/ES
CEP: 29.050-335
Tel.: (27) 2125-9000 - Fax: (27) 2125-9049

SICOOB GOIÁS CENTRAL

Cooperativa Central de Crédito de Goiás Ltda.
Presidente: José Salvino de Menezes
E-mail: central@sicoobgoias.com.br
Rua 15, nº 1.250 – Setor Marista - Goiânia/GO
CEP: 74.150-150
Tel.: (62) 3523-8100 - Fax: (62) 3523-8159

SICOOB CENTRAL MT/MS

Central das Cooperativas de Crédito do Estado de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul
Presidente: Jadir Girotto
E-mail: central@sicoobmtms.coop.br
Av. XV de Novembro, nº 734 – 2º Piso
Bairro Porto - Cuiabá/MT
CEP: 78.020-810
Tel.: (65) 3314-1100 - Fax: (65) 3901-1101

SICOOB CENTRAL PARANÁ

Central das Cooperativas de Crédito do Estado do Paraná
Presidente: Jefferson Nogaroli
E-mail: diretoria@sicoobpr.com.br
Av. Duque de Caxias, nº 882 – Sobreloja 2 – Edifício New Tower Plaza – Novo Centro - Maringá/PR
CEP: 87.020-025
Tel.: (44) 3032-7777 - Fax: (44) 3032-7701

SICOOB CENTRAL CECREMGE

Central das Cooperativas de Economia e Crédito Mútuo do Estado de Minas Gerais Ltda.
Presidente: Luiz Gonzaga Viana Lage
E-mail: secretaria@cecremge.org.br
Av. do Contorno, nº 4.924 – 5º andar – Ed. Eliana Bairro Serra - Belo Horizonte/MG
CEP: 30.110-032
Tel.: (31) 2104-8700- Fax: (31) 2104-8701

SICOOB CENTRAL CREDIMINAS

Cooperativa Central de Crédito de Minas Gerais Ltda.
Presidente: Alberto Ferreira
E-mail: presi@crediminas.com.br
Av. Amazonas, nº 298 – 10º andar – Centro Belo Horizonte/MG
CEP: 30.180-001
Tel.: (31) 3270-7600- Fax: (31) 3270-7700

SICOOB CENTRAL AMAZÔNIA

Central das Cooperativas de Crédito do Estado do Pará
Presidente: Valdecir Manoel Affonso Palhares
E-mail: diretoria@sicoobamazonia.coop.br
Av. Conselheiro Furtado, nº 1.693 - Bairro de Nazaré - Belém/PA - CEP: 66.040-100
Tel.: (91) 3223-9900

SICOOB CENTRAL NE

Central das Cooperativas de Crédito do Nordeste
Presidente: João Feitoza Neto
E-mail: superintendencia@sicoobne.com.br
Rua Dom José Tomaz, nº 81 – Loteamento Parque Verde - Cabedelo/PB
CEP: 58.310-000
Tel.: (83) 3015-2400 - Fax: (83) 3015-2427

SICOOB CENTRAL NORTE

Cooperativa Central de Crédito do Norte do Brasil
Presidente: Edson Quevedo Soares
E-mail: secretaria@centralnorte.com.br
Av. Nações Unidas, nº 555, Bairro Nossa Senhora das Graças - Porto Velho/RO
CEP: 76.804-175
Tel.: (69) 2181-1007 - Fax: (69) 2181-1012

SICOOB CENTRAL SC

Cooperativa Central de Crédito de Santa Catarina Ltda.
Presidente: Rui Schneider da Silva
E-mail: sicoobsc@sicoobsc.com.br
Rua Tenente Silveira, nº 94 – Ed. Schweidson 3º andar – Centro - Florianópolis/SC
CEP: 88.010-300
Tel.: (48) 3261-9000 - Fax: (48) 3261-9077

SICOOB CENTRAL CECRESP

Central das Cooperativas de Crédito do Estado de São Paulo Ltda.
Presidente: Manoel Messias da Silva
E-mail: administracao@cecresp.com.br
Praça Alfredo Issa, nº 48 – 18º andar – Conj. 181/182 – Stª Efigênia - São Paulo/SP
CEP: 01.033-040
Tel.: (11) 3327-1900 - Fax: (11) 3313-4954

SICOOB CENTRAL COCECRER

Cooperativa Central de Crédito Rural do Estado de São Paulo Ltda.
Presidente: Henrique Castilhano Vilares
E-mail: presidencia@cocecrer.org.br
Av. Costáble Romano, nº 1271 – Ribeirânia Ribeirão Preto/SP - CEP: 14096-380
Tel.: (16) 3456-7400 - Fax: (16) 3456-7403